

ALÍPIO DE MIRANDA RIBEIRO

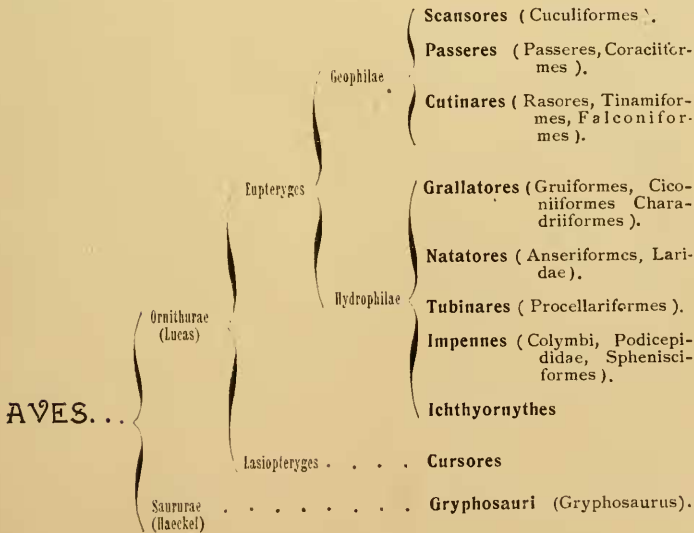
REVISÃO DOS PSITTACIDEOS BRASILEIROS



Revisão dos Psittacideos brasileiros

(RESULTADOS DE ESTUDOS DAS COLLECÇÕES
RONDON, DO MUSEU NACIONAL E DO MUSEU PAULISTA)

Na conferencia por nós realizada no dia 8 de Maio no *Museu Nacional*, resumimos, para orientar o auditorio, sobre os Psittacideos brasileiros, os dous systemas de taxonomia mais em voga para o grupo das aves — o de Gadow e o de Zittel e constantes dos compendios de zoologia geral — o que nos permite deixar de repetil-os aqui. Como para uso proprio empreguemos systema diverso, cujos motivos em tempo serão dados mas que são obvios da comparação que se queira realizar, dêmos tambem publicidade de tal systema que aqui reproduzimós :



Saururae ou aves com cauda de lagarto, encerrando até hoje uma unica forma conhecida e

e representada por *Gryphosauros lithographicus* (Meyer). Todas as outras aves admittimol-as, com Lucas, sob o nome de *Ornithura*. Neornithes e Archeornithes não são admissiveis, porque todas as aves prehistoricas são archeornithes; e não é possível chamar uma *Ichthyornis* d'outro módo.

As Ornithuras accitamol-as divididas tambem em Eupteryges e Lasiapteryges, estas encerrando as avestruzes e seus proximos parentes, aquellas subdivididas em dous grupos: Geophilae e Hydrophilae, segundo a afinidade psychica respectivamente demonstrada como vemos na chave acima.

Como se vê, os Escansores occupam o alto do schema e entre os Escansores estão justamente os **Psittacideos** ou aves em fórma de *Psittacus* — o papagaio, genero até heje attribuido ao Jacho africano.

São aves cosmopolitas, ausentes comtudo das zonas frias. São conhecidas 580 especies das quaes competem ao Brasil 73.

Não andam os zoologos muito de accôrdo de como devam classificar os papagaios — termo aqui empregado no sentido geral.

Assim, Gadow considera-os uma sub-ordem dos Cucos, dividida em duas familias — *Trychoglossidae* e *Psittacidae*; ao passo que Reichnow considera-os como ordem especial — *Fibulatores* com 8 familias.

Ao nosso ver continuamos á considerar os Psittacideos como constituintes duma familia, divididos em varias sub-familias, de que nos interessam as fórmas brasileiras que poderão ser divididas em Conurinae, Pioninae, Urochrominae e Tricliariinae, o que apenas esboçamos, para verificar depois que melhores estudos permittirem uma affirmativa cathgorica.

A chave mais em voga — para este grupo — e constante do Catalogo do Museu Britannico, baseia-se principalmente na côr. Assim, pois, preferimos propôr para as fórmas brasileiras, uma chave mais em accôrdo com a morphologia, contornando o

mais possível o emprego do colorido como caracter differencial.

A origem dos Papagaios e Aráras do Brasil é attribuida por Goeldi ao Grupo dos Cacatuinae australianos, uma vez que elle pretende filiar as fôrmas *Deroptylus* e consequentemente *Triclaría* ás Cacaúias. A sua opinião baseia-se no cocár de pennas erecteis da cervix de *Deroptylus*.

Essa referencia se nos affigura erronea ; o topete das cacatúias é frontal e tem a respectiva musculatura em funcção de uma crista mediana, inexistente em *Deroptylus*. O cocar de *Deroptylus* é, ao contrario, perfeitamente comparavel ao de *Amazona vinacea*.

Se pretendermos procurar ligações faunisticas, devemos antes olhar para a ornís africana, onde encontramos em *Agapornis* fôrmas muito semelhantes ás nossas *Urochromas* e *Poeocephalus* ao de *Salvatoria* e *Pionus* e *Pionites* por um lado, emquanto *Chalcopsittacus* faz lembrar perfeitamente todo o grupo *Conurinae*.

Se insistirmos em buscar as fôrmas mais affins de *Deroptylus* em ornís exotica, então seriamos levados a contemplar os *Platycercos* e sobretudo os *Nestores* da Oceania.

Mas isto nada tem de extraordinario, porque os Nestores são effectivamente os Psittacideos mais antigos.

Entrando na apreciação da parte systematica propriamente dita, temos á dizer.

Salvadori enumera 17 generos de Psittacideos brasileiros (Cat. Birds in the British Museum, vol. XX -- 1891) que, segundo as corrigendas de Hellmayr, Berlepsch e as adopções de Ihering, são os seguintes :

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 1 — <i>Anodohynchus</i> | 10 — <i>Graydidascalus</i> |
| 2 — <i>Cyanopsittacus</i> | 11 — <i>Pionus</i> |
| 3 — <i>Ara</i> | 12 — <i>Deroptylus</i> |
| 4 — <i>Conurus</i> | 13 — <i>Triclaría</i> |
| 5 — <i>Pyrhura</i> | 14 — <i>Pionopsittacus</i> |
| 6 — <i>Myopsittacus</i> | 15 — <i>Gypopsittacus</i> |
| 7 — <i>Psittacula</i> | 16 — <i>Urochroma</i> |
| 8 — <i>Brotogeris</i> | 17 — <i>Pionites</i> |
| 9 — <i>Amazona</i> | |

Comquanto nada se conheça da anatomia interna dos psittacideos brasileiros e a morphologia externa seja o unico criterio admittido, por isso mesmo, pelos tratadistas, essa mesma morphologia não deixa em paz semelhante grupamento, conforme vamos ver.

Psittacus

O genero *Ara* de Cuvier, (1) para as Aráras propriamente ditas, encerra actualmente, não só as especies deste typo mas, varias outras fôrmas que nelle não podemos incluir.

Aliás, já Bonaparte retirou-lhe as fôrmas que se devem grupar em torno de *A. auricollis* dos auctores, sob o nome de *Primolius* (2) e da Araraúna sob o de *Ararauna*. (3) O typo de Cuvier é *Ara macio*, synonymo de *Psittacus macio* de Linneu, perfeitamente caracterisado pela diagnose restrictiva das tectrizes das azas, de côr amarella de ouro. A *Arára macio* de Linneu é a *Arára acanga* dos tapuias. Sua cabeça grande e deprimida, a posição lateral superior dos olhos, a direcção do bico quasi em angulo recto com o plano do vertice, a face nua desprovida de séries de pennas em semicirculos concentricos dos olhos, marcam-lhe posição perfeitamente a parte do que os auctores consideram *Ara*.

Salvadori restringiu para o Jacho africano o genero *Psittacus* de Linneu, baseado na edição de 1766; antes desta, porém, já a edição X, de 1758, dava *Psittacus* encabeçado pela *Arára macio*.

Por isso, no nosso entender, *Psittacus* tem por typo *Ará macio* dos auctores. As demais fôrmas desse typo, com a parte nua da cara recobertas de pennas, ficam restringidas á que denomino aqui *Arára*, viz *A. chloroptera* empregando a designação de Spix, conforme já foi adoptado por Schlegel.

(1) Index Ornithologicus, I, pag. 84, n. 5, 1790.

(2) Comptes rendus de l'Acad. Sci., XLIV, pg. 596, 1857.

(3) Rev. et Mag. Zoolog., pags. 149 - 1854.

Araraúna

Fundado por Bonaparte e tendo como typo *A. araraúna*, comprehende aquellas fôrmas que os auctores chamaram de *Ara araraúna*, *A. canindé*, de craneo deprimido e olhos altos, como em *Psittacus*, mas tendo a região nua da face percorrida por circulos concentricos de pennas, como em *Arára*, mas o mento nú. E' possivel que as especies que Lhering repete como *A. severa*, *A. maracanã*, *A. auricollis*, *A. manilata*, *A. nobilis* e *A. hahni*, devam ser referidas á quatro generos diversos, tanto quanto o induzem os caractéres exteriores. O primeiro sob o nome de

Hemipsittacus

com o craneo não deprimido, o bico menor que a cabeça, narinas parcialmente cobertas com o ramo superior fortemente entalhado, os olhos no plano do hiato, as faces percorridas por circulos concentricos e a coloração fundamental verde; tendo por typo *A. severa* de Linneu.

Primolius

de Bonaparte é o segundo, tendo por typo *P. auricollis* e das demais especies acima enumeradas *P. manilatus*. Encerrando ainda fôrmas heterogeneas é caracterisado pela moderada depressão do craneo, face, lóros e narinas nuas. Subdividimol-o em dous, um com o bico normal e outro com mandibula mais dilatada que a maxilla. Estes grupos conduzem aos generos *Conurus* e *Brotogeris* por *C. nobilis* e á *Pyrhura* por *P. auricollis* e *P. manilatus*. Assim, restringida a fôrma *Primolius* para *P. auricollis* e *P. manilata* auctorum, verificamos ainda dever dividil-o em outro mais com caractéres que o justificam; *Proconurus* — para *P. nobilis* e *P. hahni* e

Propyrrhura, nobis

com os caractéres de *Primolius*, porém com as narinas recobertas. Typo — *Prop. maracanã*.

Conurus

de Kuhl (1) é outro grupamento heterogeno que não pôde subsistir como se acha e deve ser subdividido. O typo de Kuhl é *Conuros leucophthalmus*, a nossa maracanã commum, de que Hellmayr dá a seguinte « N. B. : *C. leucophthalmus* mostra, na distribuição das côres *uma interessante semelhança* com a *Ara nobilis* (L.) (= *Proconurus nobilis*, nobis), de que se separa facilmente pela orla fechada dos lóros, a falta da coloração azul da fronte e a coloração amarella viva das pennas tectrices inferiores maiores das azas, etc. ».

Ha, além disso a conformação do bico, cuja mandibula tem o desenvolvimento característico para, com as demais peculiaridades, isolar esta fórma num grupo especial, intermediario entre *Primolius* e as demais especies de *Conuri* dos auctores; exceptuadas as seguintes que devem ficar adstrictas, além de *C. leucophthalmus* ao genero *Conurus* propriamente dito : *C. acuticaudatus*, *C. haemorrhous* e *C. guarouba*.

Nendayus Bp. (2)

Talvez seja ainda um grupo heterogeneo, se o considerarmos como constituídos de *N. nenday* (Vieill.) (typo de Bonaparte), *N. solstitialis*, *N. jendaya*, *N. auricapillus*, em nos occupando sómente de especies brasileiras.

Os caracteres são : Fórma geral de *Conurus* tendo porém o bico alongado, a mandibula não dilatada e incluída na maxilla; circulo nú periophthalmico largo, evidente; rectrices gradativas equidistantemente.

Conurus cactorum, *aeruginosus*, *aureus icdelli*, dos auctores formam dous outros grupos distinctos, um já assignalado por Bonaparte sob o nome de *Eupsittula* (3) ou melhor dito :

(1) *Conspetus Psittacorum* pg. 4. — 1820.

(2) *Rev. & Mag. Zool.* pg. 150 — 1854.

(3) *Comptes Rend. Acad. Sci. Paris*, pg. 807. — 1853.

Eupsittacula

tendo por typo *E. canicularis* (1) irmã gêmea de *E. aurea*, com os caracteres apparentes de Nenday e mais as seguintes differencias: Circulo nú periophthalmico indistincto, recoberto de pennas; as rectrizes desegualmente gradativas. E outro

Gymnopsittacus nobis (2)

com aquelles caracteres, porém com a cauda desegual, o bico elevado, espesso e forte, tomia grandemente entalhada; tarsos curtos, menores que o pollegar (excl. a unha). — Especie typica: *G. weddelli*, co-typo *C. cactorum*.

Myopsittacus

de Bonaparte conduz á *Tirica* de Bonaparte, genero que deve ser dissociado de *Brotogeris*.

Brotogeris e Psittacula

como os comprehendemos aqui, ficarão perfeitamente naturaes. Com relativa razão Wagler incluiu em Psittacula o Periquito-Rey, do genero *Pionopsittacus* de Bonaparte; e grupado de modo ante-natural por Salvadori. *Pionopsittacus* deve ficar em connexão com os Conurus propriamente ditos, por *Psittacula* e *Amazona*, como adiante veremos, e jamais ligado aos *Euclinetes* e outros como o fez Salvadori.

Pyrrhura de Bonaparte, (3) cujo typo é a nossa tiriba, *Pyrrhura vittata*, é outro grupo muito natural e caracterisado pela cauda longa, cerumen nú, narinas expostas, 4.^a primaria não attenuada, annel orbital completo e furcula presente. A região periophthalmica é nua como em *Gymnopsittacus*; e a coloração profusamente variegada de sêpia, verde e vermelho mais ou menos ferrugineo. *Pyrrhura* parece retomar posição ao lado de *Conurus* e par-

(1) Do Mexico e da Am. Central.

(2) *Gymos*, nú, ops — olhos *psittacus*, periquito.

(3) Naumannia. — 1856.

tindo de *Primolius*, conforme já foi dito; e *P. rhodogaster*, seguindo o typo principal, parece, no em-tretanto, se afastar para um outro typo de cauda menos longa e coloração mais viva.

Pionopsittacus, *Gyposittacus*, *Eucinetes* (*Pionites*), *Urochroma*, *Graydidascalus*, *Pionus* e *Amazona*, são outros tantos grupos naturaes perfeitamente definidos, porém encerrando todas as fórmas que lhe attribue Salvadori. As fórmas peculiares de *Pionopsittacus barrabandi* e *P. histrio* não pertencem á tal genero e não podem permanecer juntas, tanto mais quanto esta ultima é um meio termo para *Gyposittacus*. Por sua vez *Amazona* não pôde conter *A. xanthops*; esta fórma é perfeitamente alliada de *Graydidascalus* e, como tal deve ir se allojar ao lado de *Urochroma*.

Volvendo á *Pionopsittacus*, já Ridgway (Proc. Biol. Soc. Wash., pg. 100 — 1912 e Chapman, Bird Life in Columbie, Bull. Amer. Mus. Nat. History, pg. 244 — 1917), frizaram o facto de ser tal genero monotypico.

Comtudo, *Eucinetes*, não pôde conter a fórma *barrabandi*, de que fazemos typo do genero *Chapmania* ao lado de *Pionites*.

A fórma da cauda, lembrada para as sub-familias *Conurinae* e *Pioninae*, não corresponde á uma observação exacta, embora o pareça á primeira vista. Com effeito, não só essa fórma não é exclusiva da nossa Ornis, o que já demonstra uma dialyse antenatural, como, ainda a graduação é perfeita entre os dous grupos. Considerando-a sob o conjuncto quando fechada, a cauda tanto é conica em *Anodorhynchus* como em *Brotogeris* como em *Pionopsittacus*. Aberta, o seu contorno posterior pôde se filiar á dous typos:

Bitruncado — *Anodorhynchus*, *Arara*, *Conurus*, *Psittacula*, *Graydidascalus*, *Amazona* etc.

Curvo — *Trichuria*, *Deroptylus*.

GENEROS :

A chave junta demonstra as relações de todos os generos aqui comprehendidos.

			Parte nua da cara apenas provida de cerdas	1	Psittacus	
		Muito maior que o comprimento do corpo e cabeça juntamente considerados	Cara nua	Parte nua da cara percorrida por linhas de penas isoladas entre si	2	Arãrn
					Entalhe do culmen evidente, etc. toda a mandíbula nua	3
		Quasi igual ou menor que o comprimento do corpo e cabeça considerados juntamente	Cara emplumada	Lóros nús; tomia entalhada	4	Cyanopsittacus
					Lóros emplumados; tomia sem entalhe	5
			Cara nua	Parte nua da cara percorrida por linhas de penas	6	Hemipsittacus
					Lóros semircubertos; tomia sem entalhe	7
			Cara nua	Parte nua da cara desprovida de linha mudo de penas	8	Primolius
					Culmen subgloboso, glabro	9
			Cara vestida	Circulo periorphthalmico evidente, mais largo que o pollegar	10	Conarus
					4.ª primária atenuada	11
			Cara vestida	Tarso menor que o pollegar	12	Gymnopsittacus
					Circulo periophthalmico em plumado e reduzido a estreita fimbria; rectrices indistinctamente gradativas	13
			Cara vestida	4.ª primária normal	14	Myopsittacus
					Narinas villosas, bico denegrido, região periophthalmica nua	15
			Cara vestida	Narinas nuas, bico alvado, região periophthalmica vestida	16	Tirca
					Rectrices com a ponta do canutilho saliente; tamanho menor	17
		Cauda sub-conica	Cara vestida	Cauda de transição. Lóros nús; canutilho normal; tamanho maior	18	Psittacula
					Rectrices arredondadas, normaes	19
		Cauda bi-truncada, equal ao comprimento que vac da curva da aza a ponta das rectrices secundarias ou mais curta	Cara vestida	Bico normal subcomprimido; ponta do culmen muito abaixo do plano do hiato e do entalhe lateral da tomia, não cochlear	20	Amazona
					Rectrices arredondadas, normaes	21
		Rectrices de forma espastulada, quando muito ogival na ponta das medianas	Cara vestida	Circulo periophthalmico médio-cro. Cauda maior que 1/2 da aza; sub-caudais concordes do corpo	22	Gynopsittacus
					Rectrices chanfradas internamente e mais ou menos protegidas externamente	23
			Cara vestida	Toda a cabeça recoberta de penugem	24	Chapmania
					Cabeça em	25
			Cara vestida	Fronte e lóros recobertos de penugens; gonis da base excavada	26	Salvatoria
					Região periophthalmica mais ou menos nua em torno das palpebras	27
			Cara vestida	Região periophthalmica e a anterior aos olhos e a base do bico nuas	28	Urochroma
					Rectrices medianas truncadas; região periophthalmica vestida	29
		Cauda fechada subquadrangular, aberta de contorno posterior arredondo, egualando ao comprimento que vac da articulação do corpo à ponta das remiges secundarias		Pennis cervicæ grandes, subtruncadas e erectas	30	Triclaria
				Pennis cervicæ normaes		

DIAGNOSES

Psittacus Linnaeus

Syst. Nat., pag. 96 — 1758

Fôrma grande. Pennas em geral grandes, (especialmente as escapulares) rijas, arrumando-se mal sobre o corpo: cara completamente despida de penas e tendo sómente cerdas finas e irregularmente esparsas. Bico muito desenvolvido. Gonis muito grande e dilatado para traz, negro. Todo o bico é maior que o resto do craneo, cujos ossos superiores são deprimidos e sub-planos, quasi em angulo recto com o culmen. O anel orbital é completo e a furcula presente. As azas são menores que a cauda que é maior que o corpo e a cabeça considerados juntamente. Fôrma brasileira:

1 — PSITTACUS MACAO, Linnaeus

Arára Piranga; Arára Macão; Arára Acan-gu dos brasileiros (incl. tapuias). Tem a ponta do bico denegrida como os lados e a gonis. A cara como o resto do culmen carneos, os pés cinéreos e as unhas negras. Iris sulfurea. A côr fundamental da plumagem é escarlata viva. As coberturas médias, maiores e as pennas escapulares maiores são amarellas de enxofre com o rebordo superior e terminal verde. Corpos supte., remiges, região sacro-coccygeana, coberturas superiores e inferiores da cauda e ponta das rectrizes inedianas e maior parte das lateraes, tambem o canutilho no lado superior de todas as rectrizes de côr azul cada vez mais extensa para as lateraes.

O azul do carpo é também mais vivo, bem como o rubro da pagina inferior da cauda e das azas tem cambiante de ouro.

Dimensões : Bico 0m,047 á 0m,052 ; aza 0m,355 á 0m,390 ; cauda 0m,428 á 0m,592 ; tarso 0m,034 á 0m,040 ; oves 48 e 55 mm.

Distrib. geogr. : Desde o Mexico, pela America Central até Bolivia, Guyanna e Valle do Amazonas.

Costumes : Segundo Euler (1) (?) a Araramação põe 2 ovos brancos de 48 e 52 mm. de comprimento e 33 á 35 de largura.

Arára, Spix

Av. Bras., II, pg. 27 -- 1824

Forma e typo como no genero anterior, tendo á mais a região nua da cara percorrida por circuitos concentricos de pennas. Especie brasileira :

2 — ARÁRA CHLOROPTERA (Gray)

Arára-Vermelha Arára-Piranga, com os caracteres de côr egualmente semelhantes aos de *Psittacus macio* ligeiramente mais escura ; as pennas tectrices medianas e escapulares verdes em vez de amarellas.

Dimensões ; Bico 0m,056 á 0m,071 ; aza 0m,398 á 0m,420 ; cauda 0m,475 á 0m,590 ; tarso 0m,034 á 0m,041.

Distrib. Geogr. : « De Guatemala as Guyanas, Bolivia e Paraguay e Argentina, Valles do Amazonas, Paraguay e Paraná.

Costumes : Diz Bertoni que esta ave parece que dorme no terit. argentino para comer diariamente no Paraguay, ondo se nutre especialmente de *Esebechia guatambii*. Põe dous ovos brancos em buracos de arvores isoladas.

(1) Rev. Mus. Paulista, pg. 85 ex Schomburgk.

Araraúna, Bp.

Rev. Magasin de Zoologie, pg. 14^o — 1854

Genero identico á *Arára* com a base do gonis muito dilatada e desprovida de pennas em toda extensão da mandibula. Região nua da cara além das pennas em linhas paralelas fortemente pigmentada de branco. Bico unicolor, disposto não em angulo recto com a cabeça, mas seguindo-lhe a curva. Coloração fundamental azul e amarella.

Especies brasileiras :

- Maior, com uma cinta negra, trans-
versa, na garganta 1 *A. araraúna*.
Menor, com uma cinta azul, trans-
versa na garganta 2 *A. canindé*.

3 — ARARAÚNA ARARAÚNA (L.)

Arára-Una ; Canindé

Bico negro, pés cinéreos ; pelle da região nua da cara e da base do gonis pigmentada de branco. Iris amarella-sulfurea. Plumagem verde clara na frente, passando á azul celeste no vertex ; esta côr se estende por toda a parte superior do pescoço ao corpo, das azas e da cauda. Linhas de pennas da cara e pennas da base do gonis, sobre a garganta, de côr negra ou negra esverdeada. Toda a parte inferior do corpo, desde a região auricular, amarella de chromo. A pagina inferior das remiges e rectrizes mais olivacea.

Dimensões : Bico 0m,037 á 0m,050 ; aza 0m,362 á 0m,415 ; cauda 0m,430 á 0m,580 ; tarso 0m,036 á 0m,041.

Distrib. geogr. : « America tropical do Panamá á Batavia e Guyana, valle do Amazonas ».

Costumes : Euler (1) diz que esta arára põe

(1) Rev. Mus. Paulista — IV, pg. 86. Ihering transcreve *Nehikora* (pg. 175) dizendo serem as dimensões 50 × 35 mm.

ovos brancos de 60 mm. no maior diâmetro Hoehne encontrou ninhos cavados no estipe dos Buritys, conforme o croquis junto.

4 — ARARAUNA CANINDE (Wagl.)

De cores semelhantes á precedente da qual differe por ter a fronte do azul geral do corpo e a gola verde. A região nua da cara é menos extensa e suas pennas verdes mais claras.

Distrib. geogr. : Brasil central e meridional ; Paraguay.

Cyanopsittacus Bp.

Rev. et Mag. de Zool., *pag.* 149 — 1854

É um genero de transição cujo bico de culmen maior que o dobro da altura, tem um fôrte entalhe salientando um dente lateral. Lados da cara (queixo) recobertos. Remiges 1 e 5 eguaes, 2, 3 e 4 idem. Espécie unica.



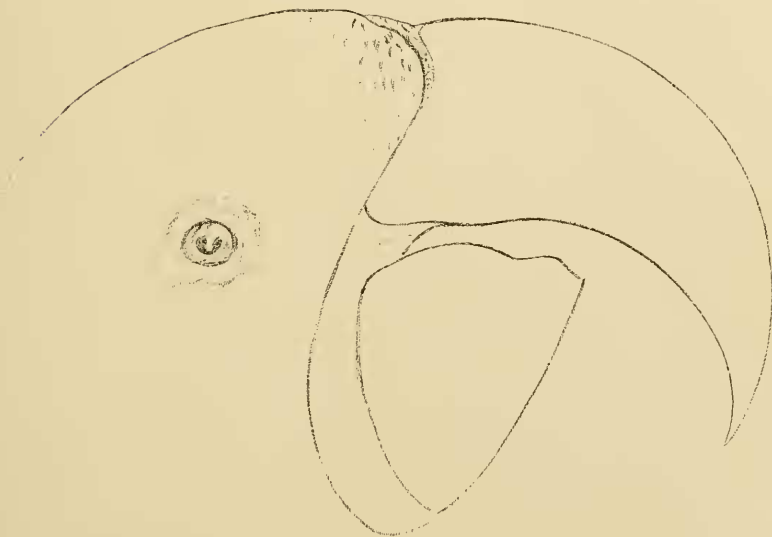
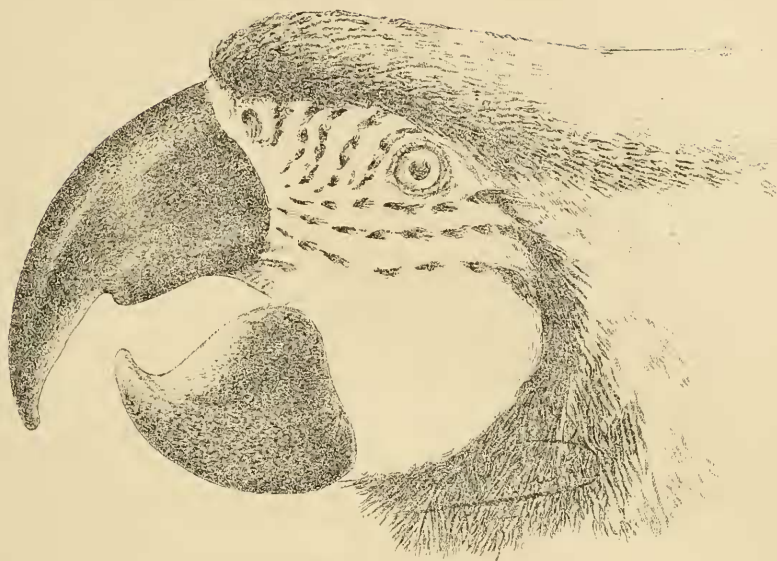
Ninho de Ararauna cavado no tronco de burity, segundo Hoehne.

5 — CYANOPSITTACUS SPIXII (Wagl.)

Dimensões :

Comprimento total	bico	aza	cauda	tarsos
0, ^m 650	0, ^m 022	0, ^m 235	0, ^m 362	0, ^m 023

Coloração : Azul claro cinereo para a cabeça e pescoço ; algumas das pennas do dorso com a margem terminal negra ; bem como a margem externa das retrizes do braço ; canutilhos e pagina interior das pennas da cauda fuliginosos, pagina inferior das retrizes e coberturas secundarias inferiores das azas, cinereas, coberturas inferiores das primarias da cor azul do thorax e abdomen. Bico e pés negros. As re-



Araraúna araraúna
Anodorhynchus hyacinthinus

miges tem o centro de azul mais escuro e a margem interna denegrida. As rectrizes lateraes tem o meio azul e a margem interna denegrida.

Habitat: Parece circumscripta ao Estado da Bahia.

Anodorhynchus, Spix

Av. Bras. I, pg. 47 e est. XI - 1824

Este genero fundado por Spix á pg. 47 das « *Avium species novæ* » etc., como intermediario entre as Araras e Araratingas, baseia-se especialmente sobre o anel orbital incompleto e os lóros emplumados, sendo o bico completamente sem entalhe no ramo superior, onde ha apenas sinuosidades que apparecem com a idade do animal. A coloração tende ao typo uniforme constante; a pelle da base do gonis nua.

O anel nu, periophtalmico não se estende por toda a face e o bico é muito robusto tendo a face trituratoria bastante longa.

Pouco se conhece do costume das aves deste genero que são raras e não foram observadas em Natureza.

Ha tres especies que se distinguem pelo tamanho e, colorido conforme a chave junta.

- 1 Comp. total 1m,115, côr azul cobalto uniforme 1 *A. hyacinthinus*
- 2 Compr. total 0,^m770, garganta e peito pardacentos 2 *A. glaucus*
- 3 Compr. total 0,^m600, garganta e partes inferiores esverdeados 3 *A. leari*

6. — ANODORHYNCHUS HYACINTHINUS (Lath.)

Arára-Una ; Arára-Preta ; Arára-Azul

E' a maior das aráras; são as seguintes as suas dimensões; bico 0,069 á 0,080 e 0,095; aza 0,403 á 0,442; cauda 0,490 á 0,607; tarso 0,037 á 0,047; total: 1,080 á 1,135.

Coloração: bico, iris, tarsos, pés e palpebras negros; região periophthalmica e base da mandíbula amarelos chromo; pagina externa de toda a plumagem azul cobalto, ligeiramente mais clara na cabeça, pescoço e no peito; base das pennas cinérea; pagina interior das pennas maiores e margem do lado interno das remiges, negra sépieacea.

Costumes: Encontrei *Anodorhynchus hyacinthinus* no Estado de Matto Grosso, alimentando-se da polpa do côco de *burity*.

Distrib. geogr.: Pará, Matto Grosso, Minas e São Paulo.

7. — ANODORYNCHUS GLAUCUS (Vieill.)

Dimensões: Total 0,^m770; aza 0,^m380; cauda 0,^m400; bico 0,^m065; tarso 0,^m030.

Côr: E^o azul esverdeada; cabeça, pescoço bochechas cinêraceos; garganta e peito com laivos pardacentos; partes inferiores, coberturas alares inferiores mais verdes — no mais, como a especie precedente. (Salvadori). Narinas amarellas (Reichl).

Distrib. geogr.: Brasil, Paraguay, Uruguay e Argentina.

8 — ANODORYNCHUS LEARI Bp.

Dimensões: Compr. total 0,^m60; aza 0,^m36; cauda 0,^m42; bico 0,^m078; tarso 0,^m033.

Côr: Differe da precedente por ter o pescoço e as partes inferiores azues esverdeados; as pennas dorsaes e escapulares e coberturas com estreita margem mais pallida e as do abdomen distinctamente marginadas de azul esverdeado. Pés deneigrados. Não conheço esta arára sendo os dados acima fornecidos por Salvadori de um exemplar adulto, macho, da collecção Selatter. Pensa-se que a sua patria seja o Brasil. (Compil.)

Hemipsittacus, *gen. nov.*

Craneo sub-deprimido, curto, porém maior que o bico; este elevado, com a tomia fôrtemente enta-

lhada; gonis de tomia sinuosa e base nua. Narinas semi-ocultas entre cerdas. Cara e mento nus e aquella percorrida por linhas paralelas de pennas concentricas aos olhos que ficam no plano do hiato. Pennas escapulares mediocres. Typo: *Pittacus severus*.

9 — HEMIPSITTACUS SEVERUS (L.)

Maracanã-Açu; Anacan

Bico e pés negros; pelle nua de cara pigmentada de branco. Plumagem: Coloração geral verde com reflexos amarellados ou pardos, as pennas com a base cinérea sépiacea. Linhas de pennas da região nua da cara, negra. Pennas e cerdas da fronte e base do culmen e uma fimbria dos lados da cara, entre o bico e o ouvido, cor de terra de Sienne, tirando ao sanguineo na base do culmen; alto da cabeça e nuca, bem como os lados do pescoço e meio do peito e coberturas inferiores da cauda, lavados de azul. Articulação carpal e as coberturas inferiores menores da aza, de cor rubra sanguinea, com algumas pennas verdes junto da base das remiges externas. Coberturas inferiores maiores olivaceas rubescentes. Remiges primarias azues com o canutilho e a margem interna da barba interna e ponta negros, na pagina superior; remiges secundarias dessa cor com a barba externa do verde geral; remiges terciarias escapulares desse verde. Pagina inferior de todas as remiges cuprea, sendo os canutilhos e o bordo externo e ponta das primarias enfumado e a ponta das secundarias amarellado; terciarias dessa ultima cor. Rectrizes com o canutilho cor de terra de Sienne; a parte basilar d'essa cor cambiando ao ferrugineo e depois para o azul nas pontas e barbas externas. Calções. Região perianal e pagina inferior da cauda vermelhas com cambiantes de cobre.

Dimensões: Bico 0,^m031; aza 0,^m241; cauda 0,^m255; tarso 0,^m024.

Nehrkorn obteve ovos que medem 34 × 27 mm.

Distrib. geogr. «Valle do Amazonas até Bolivia, Guyana, Colombia, Panamá, Perú e Equador.

Prophyrrhura, gen. nov.

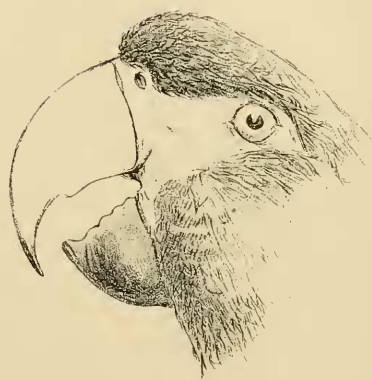
Fôrma geral de *Hemipsittacus* do qual differe pela restricção do espaço nu da cara que não é recoberta de filas paralelas de pennas. Bico fôrte, muito elevado e com a tomia sem entalhe. Gomis dilatado posteriormente. Especie brasleira.

10 — PROPHYRRHURA MARACANAN (Vieill.)

Ararinha

Bico negro, pelle nua em torno do bico e lados da cara carneos. Pés amarellos com as unhas negras. Plumagem. Coloração fundamental verde mais amarelladas para a base da cauda. Uma nódoa na base do culmen, entre as narinas, de côr escarlate viva, abaixo das narinas negras; cabeça azul passando gradativamente para o verde sobre o pescoço; uma larga nódoa sobre a região sacral de côr escarlate viva e formada por fachas dessa côr existente na metade terminal das pennas; outra nódoa escarlate muito menor sobre o meio do abdomen, entra as coxas. Pennas do corpo, tectrizes mēdias da mão, remiges primarias e secundarias azues com a margem externa mais clara, os canutilhos pretos, a margem interna fusca e a ôrta terminal preta; remiges terciarias da côr das escapulares, um pouco mais olivaceas. Rectrizes medianas com a base ferruginea-olivacea e a ponta azulada denegrada; as immediatas tem o ferrugineo e o azul mais vivo. Esta ultima côr vae invadindo as pennas do centro para os lados de modo á occupar toda a margem externa da ultima lateral; a mudança do azul para o ferrugineo, dá-se por intermedio do verde. Pagina inferior, remiges e tectrizes de côr amarella olivacea com brilho metallico. O bordo destas pennas é escuro e as coberturas inferiores, menores, são azuladas.

Dimensões : Bico, 0m, 025 á 0m, 026 : aza 0m, 207 á 0m, 217; cauda 0m, 212 á 0m, 224; tarso 0m, 021, á 0m, 023.



1 - *Hemipsittacus severus*

3 - *Propyrrhura maracanan*

2 - *Primolius auricollis*

4 - *Proconurus nobilis*

Nehrkorn dá para o ovo as seguintes dimensões
36, 5 × 29 mm.

Distrib. geogr.: Brasil (Rio Grande do Sul)
e Paraguay.

Primolius. Bp.

Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences de Paris, XLIV
pp. 596-1857

Bico elevado, mais alto do que longo, gonis mais largo do que o culmen cuja tomia é entalhada e cujo contorno segue o perfil do craneo, moderadamente curvo e não muito deprimido. Base de todo o bico, lóros e cara nus. Coloração fundamental verde.

Especies brasileiras dispostas da seguinte fôrma:

Culmen comprimido e tomia fôrtemente entalhada.

Um anel amarello sobre o pescoço

abdomen de côr geral. 1 *P. auricollis*

Pescoço sem anel amarello abdo-

men vermelho. 2 *P. manilatus*

11 — PRIMOLIUS AURICOLLIS (Cass.)

Bico denegrado na base e alvadio na ponta e nas regiões salientes do gonis. Lado nú da cara amarello denegrado; pés amarellos, miniaecos. Plumagem. Fronte, vertex e lados do queixo denegrados cambiando para o verde garrafa. Garganta com lavos ferrugineos. Coloração geral verde garrafa. Uma nódoa crescentiforme, transversa, de côr amarella de chromo, com algumas pennas miniaecas, sobre a base do pescoço. Pennas superiores do carpo azues. Paginas superiores das remiges azues, a primeira tendo o centro, as demais primarias e secundarias anteriores tendo o canutilho e o bordo interno negros ou denegrados. Secundarias posteriores e terciarias com o bordo externo mais ou menos largamente verde garrafa. Paginas superiores das remiges centraes tendo os $\frac{3}{5}$ da base ferrugineos, e os $\frac{2}{5}$ terminaes azues; as duas lateraes são azues, lavadas de ferrugineo na base e

nas barbas internas, sendo a gradação perfeita de umas para as outras; e todas ellas tem o canutilho negro. A pagina interna, das remiges e das rectrizes amarella de ouro; e as pontas e canutilhos denegridos. As pennas perianaes são lavadas de ferrugineo e as subcaudaes de azul.

Dimensões: Bico 0m, 021 á 0m, 026; aza 0m, 195 á 0m, 215; cauda 0m, 171 á 0m, 220; tarso 0m, 020 á 0m, 023.

Distrib. geogr.: Brasil — Matto-Grosso, Bolivia, Paraguay e Argentina.

Costumes: Encontrei e colleccionei esta especie nas margens do Rio Jaurú (Matto-Grosso) nas arvores altas do campo, aos casaes. Não se lhe conhece o ovo, nem a nidificação.

12 — PRIMOLIUS MANILATUS (Bodd.)

Ararinha

Bico completamente glabro e lustroso, negro sépiaceo na base com a parte dorsal do culmen e duas estrias no angulo do gonis de côr pardacenta alvadia. Narinas, lóros, lados da cara e base do bico totalmente nus de côr carnea amarellada. Pès pardos, unhas da mesma côr. *Plumagem*: Lado superior de coloração geral verde olivacea, o canutilho das pennas denegrido, o meio com ligeiros reflexos azulados e as margens amarelladas ou sépiaceas; urupigio mais amarellado. Lado inferior mais um pouco azulado na cobertura dos ouvidos. Algumas pequeninas pennas da garganta avermelhadas; abdomen e região perianal rubro-sanguineos. As tectrizes alares e principalmente as remiges, tem o azul do meio da penna muito mais intenso e largamente espalhados do que occorre no corpo, onde esta côr só se salienta em certas incidencias. No lado inferior das azas e pagina inferior da cauda domina o amarellado olivaceo, em certas incidencias dourado. Algumas pennas do lado inferior do corpo tem o centro azul indistincto emquanto a base de todas as pennas é cineracea lilacinea. O bordo posterior das remiges é enfumado.

Dimensões : Bico 0m, 020 á 0m, 022 ; aza 0m, 23 á 0m, 265 ; cauda 0m, 205 á 0m, 254 ; tarso 0m, 023 á 0m, 030.

Distrib. geogr. : Valle do Amazonas, até Equador e Perú.

Proconurus, nob.

Bico mais elevado e sub-globoso, com a ponta muito attenuada em estylete ; entalhe da tomia baixo, gonis largo e espheroidal, de base semiescavada. Olhos quasi no perfil do osso cephalico. Alto do craneo muito deprimido, em angulo recto com o culmen ; narinas lóros e lados da cara e base do gonis nus. 4.^a remige de ponta chanfrada.

ESPECIES BRASILEIRAS { Culmen branco carneo. 1 *P. nobilis*
 { Culmen negro 2 *P. hahni*

13 — PROCONURUS NOBILIS (L.)

Maracanã

Culmen branco carneo com a ponta denegrida ; gonis denegrido ; pelle nua da cara e da base do bico amarellada. Pés e unhas denegridos. *Plumagem* : Côr geral verde, mais amarellada do lado inferior. Fronte azul até sobre os olhos ; a primeira tectriz média e a primeira sempre têm a barba externa azul, pagina inferior de todas as remiges e rectrizes amarella olivacea com brilho metallico. Articulação do carpo e tectrizes inferiores e marginaes da mão dum escarlate vivo ; pennas perianaes avermelhadas.

Dimensões : Bico 0m, 022 0m, 026 ; aza 0m, 179 á 0m, 195 ; cauda 0m, 162 á 0m, 185 ; tarso 0m, 018 á 0m, 022.

Distrib. geogr. : Brasil. De São Paulo para o Norte e Oeste.

Costumes : A maracanã vive em grandes bandos, nos logares cobertos de mattas. E' provavel que nidifique em páos ôcos ; sua postura não é conhecida.

14 — PROCONURUS HAHNI (Souancé)

Differe da precedente em ter o culmen da côr do gonis. E' menor.

Dimensões. Bico, 0m, 023; aza 0m, 172; cauda 0m, 135; tarso 0m; 018.

Distrib. geogr.: Rio Branco e Guiana.

Costumes: — Nada se conhece à respeito.

Conurus Kuhl.

Conspectus psittacorum, pg. 4 -- 1820

Bico elevado sub-globoso, com uma callia mediana superior no culmen, cuja tomia é entalhada ou como em *Proconurus*, de ponta styliforme. Gónis, de base sub-excavada. Narinas semi-ocultas nas pennas dos lóros, como também o fica o cerumen, muito pouco evidente. Olhos circundados por uma area periophthalmica rugosa, nua, 4.^a primaria atenuada. Coloração geral verde ou amarella com ornatus rubros azues ou amarellos.

Especies brasileiras	a	— Ponta do culmen normal:	
		Fronte verde como o corpo.	1 <i>C. leucophthalmus</i>
	b	— Ponta do culmen styliforme	
		Fronte amarella como o corpo.	2 <i>C. guarouba</i>
		Fronte zul, bico branco, retrizes rubrescentes na barba interna.	3 <i>C. haemorrhous</i>

15 — CONURUS LEUCOPHTHALMUS (Mull.)

Maracanã, Araguahy

Bico, região nua periophthalmica cárneos alvadios; pés mais escuros com as unhas denegridas. Côr geral verde; coberturas menores inferiores escarlates como ás vezes o são as pennas do extremo das tibias e algumas outras esparsas da cabeça. Pagina interior das remiges e retrizes amarella aurea. Um exemplar das collecções do Museu Nacional é quasi totalmente escarlate sanguineo.

Dimensões: Bico 0m, 020 á 0m, 023; aza 0m, 160 á 0m, 175; cauda 0m, 144 á 0m, 158; tarso 0m, 020 á 0m, 022.

Distrib. geogr.: —

Costumes: Vive ao bandos e nidifica em tócas ou grutas de pedras. Em Matto-Grosso encontrei-as nidificando nas grutas calcareas de Jacobina, em Setembro de 1908.

16 — CONURUS GUAROUBA (Gm.)

Guaruba, Guarajuba, Tanajuba

Bico, região periophthalmica de côr carnea amarelada; pés pardacentos, unhas denegridas. Plumagem amarela de ouro, uniforme na curva da aza e nos calções. Remiges verdes na pagina superior, amarellas de ponta enfumada na inferior.

Dimensões: Bico 0m, 031; aza 0m, 200; cauda 0m, 160; tarso 0m, 021.

Distrib. geogr.: N. E. do Brasil.

Costumes: Apesar da sua belleza esta ave não tem ainda conhecidos os seus costumes.

17 — CONURUS HAEMORRHOUS (Spix.)

Bico e pés carneos miniaceos, região periophthalmica mais clara. Plumagem geral verde. Fronte azul clara, algumas pennas da curva da aza com laivos dessa côr. Canutilhos azues denegridos; orla posterior das remiges denegridos, barba interna das rectrizes, até perto da ponta e nas duas paginas, excluidas as duas medianas, vermelha. Pagina inferior das remiges amarellada cinerea clara; extremo e orlas dessas pennas enfumados. Algumas vezes as coberturas inferiores mêdas das azas com orla vermelha.

Dimensões: Bico 0m, 023 á 0m, 025; aza 0m, 176 á 0m, 193; cauda 0m, 151 a 0m, 174; tarso 0m, 019 á 0m, 021.

Distrib. geogr.: Matto-Grosso á Bahia.

Nendayus Bp.

Rev. et Mag. de Zoologie, pg. 150 -- 1854

Bico mais longo do que alto, de cerumem evidente e base do gonis nua e sob-excavada. Tomia do culmem fortemente entalhada. Um circulo periophthalmico largo recoberto de cerdas e plumulas rijas e delgadas; só as palpebras verdadeiramente nuas. 4.^a remige attenuada. Rectrizes equidistantes, graduadas do meio para trás.

Cabeça negra	1	<i>N. nenday</i>	
Cabeça amarella ou rubescete	Thorax, ventre e sacrum amarellos	2	<i>N. solstitialis</i>
		Thorax, ventre e sacrum miniaceos	Toda a cabeça amarella Só a fronte amarella
4	<i>N. lauricapillus</i>		

18 — NENDAYUS NENDAY (Vieill.)

Maracani, Nenday

Bico e região periophthalmica negros. Base do gonis e pés, carneos amarellados; unhas pardas. *Plumagem.* Cór geral verde mais amarellada para o thorax, coberturas inferiores das azas, região lombar e abdomen. Cabeça negra até a nuca (onde passa para o verde geral por uma zona intermediaria ferruginosa) e até as coberturas auriculares (exclusivas) e base do gonis; lado inferior deste levemente azulado. As pennas do pescoço accentuadamente desta ultima cór numa larga nódoa sobre o papo. Coberturas superiores maiores das remiges primarias azues, denegridas para o centro. As médias tem o centro e a barba interna azues e as pequenas da oria carpal são amarellas. Remiges primarias, a primeira com a barba externa azul, o canutilho e o lado interno negro com reflexos azues. As outras tem a metade basilar da barba externa verde cambiando para o azul para o centro e para a ponta, com a barba interna denegrada com cambiantes azues. Remiges secundarias; as duas anteriores azues com o canutilho e a barba interna negros. as demais vão augmentando o verde da barba externa: até as tres ultimas que são totalmente desta cór. Pennas da metade inferior das tibias e da região perianal escarlates. Cauda superiormente verde olivacea na base e no centro cambiando para o azul na ponta e nos lados. Canutilhos negros. Pagina inferior das azas e da cauda ardesiacos.

Dimensões: Bico 0m, 021 á 0m, 022; aza 0m, 175 á 0m, 177; cauda 0m, 171 á 0m, 178; tarso 0m, 19 á 0m, 020.

Distrib. geogr.: Matto-Grosso e Paraguay.

19 — NENDAYUS SOLSTITIALIS (L.)

Jandaya, Guaruba

Bico, pés e região periophthalmica amarellos. carneos. *Plumagem:* Cór geral amarella de chromo, tirando ao miniaceo nos lados dos da cara, thorax,

ventre e lombo. A metade basilar das grandes tectrizes e barba externa das remiges e da metade sub-terminal das rectrizes de côr verde que cambia para o azul na metade terminal e meio da penna nas remiges ; e, além disso cambia para o amarello azeitonado na metade basilar das rectrizes. Barba interna das rectrizes, na pagina inferior e ponta, amarella sobre o fundo sépiaceo de toda a penna. Aza bastarda e barba externa da primeira remige azues.

Dimensões : Bico 0m, 019 ; aza 0m, 160 ; cauda 0m, 161 ; tarso 0m, 019.

Distr. Geogr. : Guyanas — Rio Branco.

NENDAYUS JENDAYA (Gm.)

Jandaia

Bico, região periophthalmica e pés negros ; palpebras branca com as órlas negras. *Plumagem* : Fronte, lóros, pennas em torno do circulo ocular e coberturas auriculares, toda a garganta e regiões inferiores do corpo, flancos e sacrum e tectrizes sub-alares médias miniaceos. Pennas das coxas com a base verde azeitona e o extremo livre miniaceo. Dorsso, desde o pescoço, cobertura das azas, bordo externo das remiges verdes ; coberturas inferiores e superiores das rectrizes verde um pouco mais claro. Lado interno das bastardas, externo e mediano das remiges secundarias da primeira primaria e meio das demais, azues ; tectrizes sub-alares medianas miniaceas ; pagina inferior das remiges e das rectrizes schistecea. Rectrizes de base olivacea depois se transformando em verde e depois em azul e extremidade denegrada, como o é o bordo interno de todas as remiges. Canutilhos azues.

Dimensões : Bico 0m,19 á 0m,020 ; aza 0m,150 á 0m,160 ; cauda 0m,139 á 0m,149 ; tarso 0m,016 á 0m,020.

Distr. Geogr. : Piauhy, Ceará e Pernambuco.

21 — NENDAYUS AURICAPILLUS (Kuhl.)

Bico, região nua periophthalmica, pés carneos denegrados, cineraceos. *Plumagem* : Fronte e lóros

sanguineos; para o alto da cabeça essa côr se torna amarellada viva e para baixo dos olhos e região auricular se reduz, mesclando-se ao verde geral do corpo; na garganta reaparece esbatida na órla das pennas das bochechas e muito mais evidente, comquanto tendendo ao vinaceo sobre o peito, abdomen e calções das tibias. O verde é a côr dominante da nuca, bochechas, pescoço, região dorsal superior e coberturas das azas e parte basilar da barba externa das remiges maiores. Na parte dorso-lombar reaparece diffusamente o vermelho vinaceo na região sacral; e nas coxas cede terreno ao verde geral — ahi mais olivaceos. A aza bastarda as tectrices maiores da mão, o meio e órla terminal externo das remiges, azul escuro, tendo aliás, todas as plumas o canutilho e uma ampla órla interna e a ponta negros. A cauda tem as duas pennas medianas amareladas com o canutilho e a ponta azues, havendo a necessaria transição verde de uma côr para outra. Nas outras rectrices lateraes o amarellado foge para a barba interna e desaparece nas ultimas, substituindo pelo verde que reaparece na barba externa das penultimas e pelo azul que quasi as occupa em toda a extensão. Inferiormente a curva da aza é verde, havendo azul só no meio das pennas menores; as coberturas médias e menores são escarlates, com alguns laivos amarellos; as maiores são cinzentas, côr que occupa a pagina inferior das remiges, onde ha um tom sulfureo na barba interna.

O exemplar que servio á presente descripção procede de Goyaz.

Habitat: Brasil — da Bahia ao Paraná, S. Paulo e Goyaz.

***Gymnopsittacus* gen, nov.**

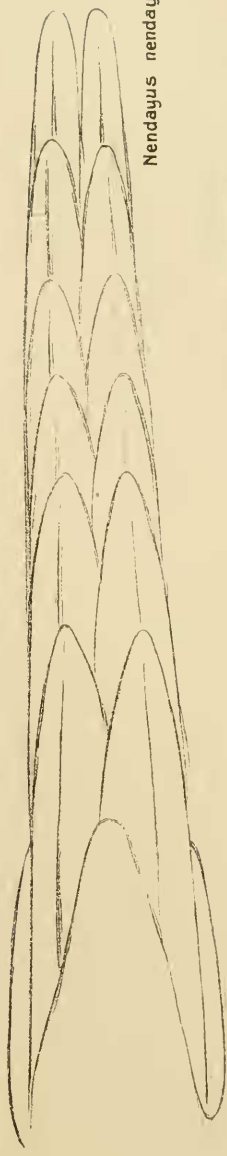
Fôrma parecida com a do anterior tendo o bico muito mais fôrte e muito mais alto do que longo; culmen com a tomia entalhada. Tarso muito curto. Narinas descobertas, bem como a base de todo o bico. Região periophthalmica largamente nua,



Eupsittacula aurea,



Conurus leucophthalmus



Nendayus nenday



Gymnopsittacus weddelli



Nendayus nenday

sendo a pelle rugosa. 4.^a remige menos attenuada que as duas anteriores. Coloração geral verde.

Especies brasileiras :

Pennis da cobertura inferior da cauda verdes amarelladas. Thorax amarellado	}	Bico claro, tectrizes auriculares verdes 1	<i>G. cactorum</i>
		Bico denegrido, tectrizes auriculares sépiaceas 2	<i>G. aeruginosus</i>

Pennis da cobertura inferior da cauda com o centro azul, thorax verde 3 *G. weddelli*

22 — GYMNOPSITTACUS CACTORUM (Wied.)

Bico e região periophthalmica cor de carne, pés mais cinéreos, unhas denegridas. *Plumagem* : Alto da cabeça, coberturas auriculares parte superior do corpo dum matiz oliváceo que é amarellado nos lados do papo, no peito e no ventre; cobertura inferior da cauda verde amarellada. Calções verdes com o bordo interno é uma órla sub-marginal denegridos; essa órla é debruada por uma estreita fimbria branca; a pagina inferior das remiges schistacea. Rectrizes verdes com o centro azulado e a órla da barba interna das lateraes amarellada; pagina inferior schistacea dourada. Os exemplares do Museu offerecem dous coloridos que pôdem ser indicadores da idade; ou a fronte é verde, ou sépiaceaa zulada, em todo o caso as coberturas auriculares são sempre verdes.

Dimensões : Bico 0m, 015 á 0m, 017; aza 0m, 132 á 0m, 142; cauda 0m, 112 á 0m, 123; tarso 0m, 014 á 0m, 015.

Distr. Geogr. : De Venezuela até Bahía.

23 — GYMNOPISTTACUS AERUGINOSUS (L.)

Esta especie quasi se confunde com a anterior da qual differe, apenas, pela cor do bico e pelo sépia-ceo da parte anterior da garganta que invade todas as pennas da cobertura auricular.

Distr. Geogr.: Venezuela e Guyanas; N. do Amazonas.

24 — GYMNOPSITTACUS WEDDELLI (Deville)

Bico e pés sépiaceo denegridos; base do bico e círculo periophthalmico côr de carne. *Plumagem*: Cabeça parda cinérea, mais sépiacea para as coberturas auriculares; as pennas do vertice vão ganhando em verde para a nuca onde apenas ha laivos cinéreos. A côr geral é a verde amarellado claro para o abdomen e coberturas inferiores maiores das azas. Carpo verde com poucas pennas azues. O azul encontra-se depois nas duas tectrizes anteriores médias e nas maiores do metacarpo centro e extremo das remiges e rectrizes e meio das pennas sub-caudae. Da segunda remige primaria em diante o bordo externo é da côr verde geral e o interno enfumado. As rectrizes tem esse verde nos lados da base para o vertice, sendo que a barba interna das maiores, centraes, é sépiacea. Pagina inferior das remiges e rectrizes denegrida.

Dimensões: Bico 0m, 017 á 0m, 019; aza 0m, 131 á 0m, 147; cauda 0m, 105 á 0m, 124; tarso 0m, 015 á 0m, 017.

Distrib. geogr.: Equador, Perú, Bolivia; M. Grosso, Pernambuco e Amazonas.

Costumes: Encontrei este periquito sempre em pequenos bandos nas lixeiras das catingas, em Matto-Grosso — chapadão parecis. A's vezes está em companhia de *Eupsittacula aurea*. É confiante, deixando-se aproximar facilmente.

Eupsittacula, Bp.

Comptes Rendus de l'Acad. Sciences de Paris—*pg.* 807-1853.

Bico fraco, mais alto do que longo; culmen de tomia fortemente entalhada. Região periophthalmica revestida de pennas ficando descoberta uma estreita órila em torno das palpebras. 4.^a remige mui-

to attenuada. Cauda gradativa do 3.º quinto para traz. Fôrma brasileira.

25 — EUPSITTACULA AUREA (Gm.)

Bico sépiaceo, parte nua do circulo periophthalmico rubescente; pés e unhas denegridos. *Plumagem*: Côr geral verde mais amarellado para a pagina inferior das azas e da cauda, thorax e abdomen. Fronte amarella de chromo, mais intenso perto da base do culmen; região periophthalmica amarella mais clara; dos lóros para o vertice vae uma facha azul que se esbate para a nuca; e das bochechas ao thorax se transforma em olivaceo pardacento. Corpo amarello esverdeado. As coberturas médias e maiores das remiges primarias com o canutilho negro e a ponta azulada. O azul se diffunde da ponta das primarias anteriores pela barba externa, occupa as secundarias que tem uma órta interna olivacea e se apaga, depois, até as tres ultimas que são verdes. Todas essas pennas, bem como as da cauda, têm o canutilho negro. Tambem as remiges medianas tem a ponta lavada de azul.

Dimensões: Bico 0m, 014 á 0m, 016; aza 0m, 139 á 0m, 157; cauda 0m, 106 á 0m, 146; tarso 0m, 013 á 0m, 016.

Distrib. geogr.: Do Paraguay e Bolivia, ao Rio Grande do Sul, M. Grosso, S. Paulo, Minas, Bahia até o N. do Brasil e Guyanas.

Costumes: Vi e colleccionei esta ave nos cerrados de Matto-Grosso onde andava aos pares sobre as lixeiras, deixando-se aproximar com facilidade.

Myopsittacus, Bp.

Rev. et Mag. de Zool, pg. 150 — 1854

Bico espesso, entumecido, glabro, culmen de ponta curta e tomia entalhada, gonis de bordo sinuoso. Cerumen largo, descoberto e narinas, região periophthalmica e base do gonis recobertos. Primarias 1, 2 e 3 eguaes, as demais gradativas e não attenuadas.

Especie brasileira:

26 — MYOPSITTACUS MONACHUS (Bodd.)

Catorrita

Bico amarello carneo, pés cinéreos, unhas pardas. *Plumagem*: Fronte, lóros, bochechas, garganta e pape cinéreos, as pennas da garganta e do papo com uma tarja mais clara e terminal. Peito cinéreo sulfurino uniforme. Cabeça, coberturas superiores e inferiores menores das azas, região lombococcygeana, abdomen e coberturas e base da cauda, verdes; região interescapular olivacea. Azas bastardas, barba externa e meio das remiges, meio das rectrizes azul. Coberturas das primarias denegridas com a fronte basilar das barbas externas azulada olivacea. Canutilhos negros, barba interna e ponta das remiges sépiacea, estas pennas são, além disso, finamente fimbriadas de branco na orla interna. Pagina inferior das remiges schistacea junto ao canutilho que é a alvadio e schistaceo glauca na margem livre da barba interna; ponta das rectrizes lateraes verde amarellado.

Dimensões: Bico 0m, 018 á 0m, 019; aza 0m, 143 á 0m, 151; cauda 0m, 126 á 0m, 150. tarso 0m, 017 á 0m, 019.

Habitat: Brasil — Rio Grande do Sul e Matto Grosso, Republica Argentina, Paraguay e Bolivia.

Pyrrhura, Bp.

Naumannia, *Consp. Psittacorum*, gen. 14-1856

Fôrma aparente de *Gymnopsittacus* tendo o bico mais forte, mais elevado e as narinas expostas sobre o cerumen que se projecta sobre a base do culmen. Gonis geralmente com uma carena mediana. Anel orbital completo e furcala presente. Região periophthalmica francamente nua, rugosa. 4.^a primaria não atezuada (caracter que nem sempre é constante). O caracter fundamental da coloração reside no escamado do collo e coberturas auriculares cujas pennas tem o centro denegrado ou, pelo menos a orla posterior clara e no ferrugineo rubescen-te da pagina superior da cauda, do lombo e do ventre.

ESPECIES	} Coberturas das remiges primarias amarellas	} Lados da nuca e orla das pennas do vertex amarellas miniacceas	} Peito verde uniforme ou carminco	} Dorso francamente ru- camente ru- bro, da re- giao esca- pular a cau- da	} Coberturas auriculares brancas ou alvadias	} Curva da aza rubra	} Vertex negro	1	<i>P. melanura</i>	
								2	<i>P. cruentata</i>	
	} Coberturas das remiges primarias verdes ou azues	} Lados da nuca e orla das pennas do vertex ochraceo al- vado ou negro	} Peito verde oliv- vaco mais ou menos transfaciado, seguido de uma nodoa vermelha vi- vacea	} Coberturas auriculares verde azuladas	} Curva da aza verde	} Vertex sépia	} Curva da aza rubra	} Vertex verde	3	<i>P. rhodogaster</i>
									4	<i>P. picta</i>
	} Coberturas das remiges primarias verdes ou azues	} Lados da nuca e orla das pennas do vertex ochraceo al- vado ou negro	} Peito verde oliv- vaco mais ou menos transfaciado, seguido de uma nodoa vermelha vi- vacea	} Coberturas auriculares verde azuladas	} Curva da aza verde	} Vertex sépia	} Curva da aza rubra	} Vertex verde	5	<i>P. leucotis</i>
									6	<i>P. luciani</i>
	} Coberturas das remiges primarias verdes ou azues	} Lados da nuca e orla das pennas do vertex ochraceo al- vado ou negro	} Peito verde oliv- vaco mais ou menos transfaciado, seguido de uma nodoa vermelha vi- vacea	} Coberturas auriculares verde azuladas	} Curva da aza verde	} Vertex sépia	} Curva da aza rubra	} Vertex verde	7	<i>P. pfrimeri</i>
									8	<i>P. perlata</i>
	} Coberturas das remiges primarias verdes ou azues	} Lados da nuca e orla das pennas do vertex ochraceo al- vado ou negro	} Peito verde oliv- vaco mais ou menos transfaciado, seguido de uma nodoa vermelha vi- vacea	} Coberturas auriculares verde azuladas	} Curva da aza verde	} Vertex sépia	} Curva da aza rubra	} Vertex verde	9	<i>P. borelli</i>
									10	<i>P. molinae</i>
	} Coberturas das remiges primarias verdes ou azues	} Lados da nuca e orla das pennas do vertex ochraceo al- vado ou negro	} Peito verde oliv- vaco mais ou menos transfaciado, seguido de uma nodoa vermelha vi- vacea	} Coberturas auriculares verde azuladas	} Curva da aza verde	} Vertex sépia	} Curva da aza rubra	} Vertex verde	11	<i>P. vittata</i>
									12	<i>P. hypoxantha</i>

27. PYRRHURA MELANURA (Spix)

Bico carneo, região nua periophthalmica um tanto amarellada, pés mais escuros. *Plumagem.* Cór geral verde. Alto da cabeça e nuca tendo o centro e a base das pennas sépiacea com a orla verde-azulada; as do lado da cara, supercílio e coberturas auriculares verdes. Garganta e papo, lados do pescoço d'un cinéreo glauco com tarjas transversaes sépiaceas. Cobertura das primarias miníacea lutea; as pennas tem o centro e a base da primeira, a ponta e a orla da segunda cór e o canutilho branco. A primeira remíge e a pagina superior das rectrizes do meio da base para a ponta, negras; as demais remíges primarias tem o meio da barba externa de cór azul e, como as demais, a orla interna e a ponta negros. Pagina inferior das remíges schistacea, das rectrizes sepiacea.

Dimensões: Bico 0m,015; aza 0m,124; cauda 0m,120; tarso 0m,016.

Habitat: Pebas, Alto Amazonas, Rios Negro e Tocantins.

28. — PYRRHURA CRUENTATA (Wied.)

Bico alaranjado; circulo nú periophthalmico denegrido e palpebra laranja; pés schistaceos. *Plumagem.* Cór geral verde. Alto da cabeça negro, tendo as pennas estreita fimbria laranja que se alarga para as dos lados da nuca e fórma nódoa amarella nos lados do alto do pescoço. Da frente parte uma estria alaranjada por detraz do cerumen, e se muda em vermelho vinaceo nos lóros, passando depois por baixo dos olhos, cobertura auricular. Pennas da garganta, na base do gonis alaranjada, alvadias; dali parte um colorido azul de aço que se estende por todo o papo e atravessa o pescoço em collar, intromettendo-se entre as duas maculas amarellas que ficam atraz das coberturas auriculares; curva da aza escarlata vivo. Barba externa das primarias azul, ligeiramente fimbriada de verde; na primeira o azul se confunde com o sépiaceo denegrido que vem da barba interna; mas tambem nesta, como

nas outras a margem interna é lutescente, do schistaceo luteo que vem dessa barba da pagina inferior. No dorso como em todo o medio e baixo thorax ha o vermelho vinaceo commum das aves deste genero; as pennas do dorso, porém, apresentam uma nodoa esquamulada com essa côr. Pagina superior das rectrizes olivacea bronzea, pagina inferior rubra metallica; os canutilhos são negros, tanto aqui como nas remiges, sendo a órla posterior dessas pennas desta ultima côr.

Dimensões: Póde-se dizer que esta fôrma é a maior do genero, entre as especies brasileiras. Bico 0m,018 á 0m,019; aza 0m,143 á 0m,150; cauda 0m,132 á 0m,147; tarso 0m,016 á 0m,018.

Habitat.: Estados littoraneos, da Bahia para o Sul até S. Paulo.

29 — PYRRHURA RHODOGASTER (Natt. - Sclat.)

Bico, cerumen, região periophthalmica, iris, pés e unhas negros, *Plumagem*. Cabeça, na face do culmen azul, alto e nuca cambiando em azul de aço puro e tendo ás pennas uma tarja subterminal sépiacea, logo seguida d'outra terminal alvadia. Um ceilar azul segue-se á este escamado e se dirige á base do culmen, por baixo da região auricular que é sépiacea, bochechas verdes olivaceas; collo cinereo glauco com laivos transversaes ochraceos. Manto verde olivaceo. Tectrizes e remiges, flancos, tibias e coberturas superiores e inferiores da cauda azues. As secundarias medianas tem a margem externa verde olivacea. Aza bastarda com a penna maior violeta. Tectrizes inferiores menores, thorax e ventre carmineos, côr que apparece externamente no carpo; tectrizes inferiores maiores, pagina inferior das remiges e das rectrizes ardeziaca denegrida. Estas ultimas pennas têm a pagina superior sanguinea denegrida, com o meio da base e a ponta azues e uma nodoa lateral verde junto do azul da base. Canutilhos negros.

Dimensões: Bico 0m,016 á 0m,017; aza 0m,135 á 0m,142; cauda 0m,109 á 0m,144; tarso 0m,015.

Distrib. geogr.: Amazonas (Borba) Matto-Grosso (R. Jaurú). Maranhão.

Costumes: Encontrei esta bella tiriba duas vezes nas margens do Alto Jaurú (acima do Salto Alegre).

30. — P. PICTA (Müll.)

(*Exempls. do Museu Paulista*)

2 exemplares da Guiana Inglesa, comprados ao sr. Rosemberg e um de Santarém, colleccionado pelo sr. Garbe e determinado pelo sr. Hellmayr, têm o bico preto ou corneo-denegrado, a região periorcular denegrada, a fronte azul bem como um ligeiro collar nos lados da parte posterior do pescoço; o espaço do alto da cabeça, comprehendido entre estas duas zonas azues, é negro schistaceo. As bochechas e pennas que circumdam o espaço ocular nú, são côr de sangue denegrado e os lados do queixo seguidos d'uma tarja azul. Pennas auriculares brancas, as da garganta e peito com o centro negro schistaceo e a orla branca isabel; a base do gonis e as pennas do papo com a parte clara amarella sulfurea. Curva da aza rubra até junto do inicio do patagium alar. Do rubro da curva á barba externa das remiges primarias, as pennas são azues; nestas vem depois a ponta orlada de negro, como o canutilho. Pagina inferior das remiges cinerea sulfurescente. Remiges com o lado interno ou o meio e a ponta (pagina superior), bem como uma nódoa dorsal e outra abdominal d'um sanguineo-ferugineo. Sub-caudaes com o centro azulado. Rectries com pagina inferior externa e terminalmente sépiaceas, depois avermelhadas com laivos de cobre e, finalmente, a base das 8 medianas, amarella olivacea. Um exemplar de Obidos tem algumas pennas rubras em torno dos olhos.

Dimensões: Bico, 0m,015; aza, 0,112; cauda, 0,114 á 0,116; tarso, 0,010.

31 — PYRRHURA LEUCOTIS (Licht.)

Bico sepiaceo alvadio; região periophthalmica e pés denegrados. *Plumagem*. Fronte começando por

uma estreita fimbria vinacea escura que se dilata para os lóros e ganha as bochechas, estreito supercilio e facha sub-ocular. Alto da cabeça sépiaceo pardacento que se cambia para azul esverdeado na nuca. Esta ultima côr atravessa em collar o pescoço, vindo esmaecer na garganta, onde uma facha ou lunula transversal branca, seguida d'outra facha sépiacea denegrada terminal atravessa as pennas. O branco puro nota-se melhor na cobertura das orelhas, enquanto que o azul metallico da gola passa do preto para o verde; esta é a côr geral. A curva da aza é escarlate viva; vermelhas vinaceas são duas manchas longitudinaes do dorso e do ventre; a primeira ganha o meio da cauda que depois invade até a ponta, vindo da região escapular; a segunda abrange todo o meio do peito. Cobertura das primarias azues, com fina órta externa verde e larga interna e terminal denegrada ou negra como os canutilhos. Pagina inferior das remiges schistacea com a órta interna amarellada sulphurea. Pagina inferior das rectrices vermelha cobreada.

Dimensões : Bico 0,^m014 á 0,^m016; aza 0,^m115 á 0,^m124; cauda 0,^m114 á 0,^m119; tarso 0,^m013 á 0,^m015.

Distrib. geogr. : Estados littoranos, do Ceará para o sul até São Paulo.

32 — PYRRHURA LUCIANI (Deville)

Bico e unhas cinereo-carneos, cerumen, região periophthalmica e pés denegrados, *Flumagem* : Alto da cabeça e nuca sépiaceo-denegrados tendo as pennas ligeira órta clara nos lados da cabeça, em torno dos olhos, de côr castanha intensa; lóros azulados, bem como as penas das bochechas que, ás vezes são negras e descrevem tres estrias verticaes na base do gonis. Coberturas auriculares achraceas; essa côr que é suja torna se mais pardacenta para as pennas do pescoço e esverdeada para as do peito, sendo tanto aquellas como estas de centro largamente denegrado e tendo, depois, uma fimbria marginal d'essa côr.

Curva do braço escarlate, tanto externa como internamente; uma larga facha dorso-coccygeana e outra thoraco-anal de um vermellio sanguineo escuro. Um collar diffuso sobre o pescoço, azas bastardas, remiges primarias, o meio das secundarias anteriores de côr azul, todas estas pennas de canutilho e orla interna e terminal negros; o verde geral do corpo invade as outras secundarias que, ás vezes tem uma orla terminal azul. Caudaes rubro-denegridas, para a ponta sómente, nas duas centraes, cuja base é verde com o centro azul; as lateraes tem apenas as barbas lateraes junto a base verdes. Pequenas rectrizes inferiores verdes, as grandes e pagina inferior das remiges argyreo-amarelladas.

Dimensões: Bico 0,^m014 á 0,^m016; aza 0,^m118 á 0,^m119; cauda 0,^m101 á 0,^m118; tarso 0,^m013 á 0,^m015.

Distrib. geogr.: Bacias do Paraguay (Matto-Grosso) e do Amazonas (Peru).

33 — PYRRHURA PRIMERI, Mir. Rib.

Bico, região periophthalmica nua e pés denegridos. *Plumagem*. Fronte e alto da cabeça dum azul cinéreo com laivos indistictos avermelhados. Lótos supercilio, bochechas e coberturas auriculares de côr vermelha sanguinea, escura; o azul da cabeça passa pelos lados por detrás do vermellio das bochechas e se estende sobre o papo e garganta d'onde se difunde para o verde do alto do peito; estas pennas truncadas tem uma fimbria transversal branca seguindo de outra negra, indistincta. Uma larga facha toraco-abdominal e outra dorso-coccygeana de côr vermelha sanguinea ferruginosa mais clara que nas bochechas. Parte superior do pescoço, coberturas superiores das azas e remiges, lados do thorax e do hypochondrio e coxas e coberturas inferiores da cauda de côr verde azeitonada; coberturas inferiores da mão d'essa mesma côr com algumas pennas rubescentes na base da 1.^a remige; curva da aza e articulação carpeana rubros. Remiges primarias azues com a margem interna e a ponta fimbriadas

de sépia; ha um pouco de verde nas ultimas pennas deste grupo. Rectrizes superiormente dum rubro escuro ferrugineo com as barbas externas da base verdes; inferiormente rubro-escuro uniforme com os canutilhos negros, o que tambem tem as remiges. A pagina inferior da aza é ardeziaca sulfuracea.

Trazido de Santa Maria de Taguatinga — Goyaz, pelo sr. Rudolph Pfrimer.

Medidas: Total 250 mm.; aza 120; bico 13; tarso 13; cauda 110.

34 — PYRRHURA PERLATA (Spix)

Bico e pés denegridos; região periophthalmica pardacenta. *Plumagem*. Bochechas, manto e lados do abdomen verdes. Alto da cabeça sepiacea, do pescoço pardo castanho; lados mais claros, bem como a cobertura dos ouvidos. Estreita fimbria frontal, um collar do pescoço ao peito que é transfaciado de pardo, cinereo e denegrido; coberturas superiores e inferiores da cauda azues cinereos. Remiges do lado externo azul e interno denegrido, sendo inteiramente dessa ultima côr a primeira; as secundarias tem verde no bordo externo; rectrizes de pagina superior vermelha e inferior avermelhada e denegrída. Curva do carpo e coberturas inferiores pequenas rubras. Peito com a mancha vermelha ferruginosa mais ou menos diffusa.

Habitat.: Estado do Pará.

35 — PYRRHURA BORELLI, Salvadori

Differe de *P. vittata* por ter a curva da aza rubra. Superiormente verde uniforme até o uropygio, com uma tarja frontal castanha intensa; garganta verde, tectrizes auriculares fusco-griseas; collo e alto do peito olivaceo pardo, as pennas transfaciadas de escuro na margem e tendo outra estria cinzenta alvadia suja sub-apical; as manchas dos lados do pescoço mais pallidas. Resto do abdomen verde, a nodoa do meio do abdomen rubro-brunnea, as azas verdes com a margem radial e carpæl rubra; as remiges primarias azues claras subtilmente margina-

das de verde; as remiges cinzentas inferiormente apenas tinctas de olivaceo; a cauda superiormente verde olivacea em baixo rubro-brunnea; o bico e os pés fusco-cinereos e iris castanha.

Dimensões : Total 280; aza 136; cauda 140; bico (culmen) 0,019; tarso 0,015. (Salvadori).

Habitat. : Alto Paraguay — Rio Apá.

36 — PYRRHURA MOLINE (Mass. & Souancé)

Cara-Suja

Bico, pés e unha sépiaceos; região nua periorbital amarella, órta ocular negra. *Plumagem* : Uma estreita fimbria frontal e lóros negros com algumas pennas verdes; alto da cabeça e nuca negros, supercilio e bochechas verdes; um collar cervical indistincto e em angulo, azul; algumas pennas da parte inferior das bochechas dessa côr; coberturas auriculares ochraceo-sepiaceas; pennas da garganta, collo e lados do pescoço e papo sépiaceos, com uma facha sub-terminal alvadia e depois ochraceas e finalmente olivaceas (ao passo que se encaminha para o peito) e outra terminal denegrada, formando barras transversaes; manto, coberturas superiores da cauda, inferiores menores das azas, lados do abdomen e thorax, vermelhos; no meio do thorax, verde; ahi o verde fórma barras indistinctas, entremeadas com o amarello olivaceo e no meio do ventre torna-se rubescente ferrugineo. Tibias e coberturas inferiores da cauda lavadas de azul. Azas bastardas, tectrizes maiores e remiges azues com o canutilho, uma órta marginal interna e outra terminal negros; as ultimas rectrizes secundarias tem a margem externa verde e finalmente se tornam de todo dessa côr conservando apenas uma estreita fimbria e á ponta do canutilho azues. Pagina inferior das tectrizes alares inferiores e remiges cinerea-schistacea. Cauda rubescente ferruginea com os canutilhos negros; no lado superior as pennas medianas tem uma carta base verde com o centro azulado.

Dimensões : Bico 0m, 015 á 0m, 016 ; aza 0m, 132 á 0m, 135 ; cauda 0m, 135 á 0m, 153 ; tarso 0m, 014 á 0m, 016.

Distrib. geogr. : Matto Grosso, Bolivia e Argentina.

37 — PYRRHURA VITTATA (Shaw)

Tiriba

Bico e pés de côr pardacenta ; região nua periphthalmica carnea alvadia. *Plumagem*. Uma tarja post-nasal, transversa, rubescente ferruginea ; alto da cabeça e bochechas verdes, tendo as pennas uma nódoa indistincta, olivacea, terminal ; coberturas auriculares sépiaceas ; pennas da garganta, papo e lados do pescoço, olivaceas com a base sépiacea e uma tarja terminal denegrida ; nos lados do pescoço o olivaceo cede logar ao alvadio. As remiges primarias têm o centro azulado e as rectrizes medianas o meio e a ponta rubescente olivaceo e as lateraes a barba interna dessa côr. A pagina inferior das remiges é schistacea com a barba interna sulfurea. O peito, a pagina inferior das rectrizes e ás vezes algumas pennas dorsaes, vermelho vinaceo ou acobreado. Nas rectrizes porém, ha laivos olivaceos para a ponta. O resto da plumagem é verde.

As pelles que tenho obtido em Therezopolis, quasi sempre têm as pennas do dorso sem o vermelho caracteristico. Em Quebra-Frascos obtive um albinoide que tem o bico branco com a ponta negra ; olhos rubros, cabeça até a nuca e coberturas auriculares vermelhas ; rectrizes tornando-se dessa côr para a ponta ; abdomen e parte lombar vermelhos. Côr geral amarella de chromo ; remiges brancas onde na fórma commum se encontra o azul.

Dimensões : Bico 0m,015 á 0,017 ; aza 0,123 á 139 ; cauda 0,027 á 145 ; tarso 0,010 á 0,017.

Distr. geogr. : Do Rio Grande do Sul, e N. Matto Grosso á Minas e Rio de Janeiro.

38 — PYRRHURA HYPOXANTHA Salv.

« Superiormente verde, alto da cabeça fusco, cervix lavado de azul, queixo verde, margem das pennas mas ou menos amarellada; margem das do urupygio amarella, supracaudaes verdes com a margem interna amarella lavada de rubro e extremo lavada de cyanæo; garganta e collo anterior brancos este com laivos roseos e gradativamente passando ao amarello no papo e no peito, abdomen até as tibias; a macula mediana do abdomen rubra viva; as pennas anteriores da garganta com a linha do canutilho manchada de fusco e as do peito, abdomen e tibias marginadas de verde. Sub-caudaes cyaneas de base amarellada. Azas verdes, remiges primarias e resp. tectrices ceruleas, scapular e limbo apical nigrescente; barba externa das remiges primarias brancas na base; sub-alaes amarellas com a margem carpal verde. Cauda rubro-brunnea, mas a base das rectrices rosea ou corallina-pallida; bico e pês dum cinzento-obsuro; iris castanha e palpebras brancas.

Dimensões: Total 280 mm.; aza 135; cauda 140; culmen 19; tarso 11.

Habitat.: Urucum—Matto Grosso » (Salvadori).

Tirica, Bp.

Rev. et Mag. Zool. pag. 151 — 1854

Bico fraco, alvadio, de tomia entalhada e ponta proporcional; região periophthalmica vestida. Remiges 1 á 3 sub-eguaes 4 não attennada. Rectrices graduadas, como em *Nendayus*, as medianas attingindo o triplo do comprimento da cabeça. Especies:

Rectrices francamente graduadas medianas attingindo o triplo do compr. da cabeça.	} Remiges secundarias e tectrices amarellas ou brancas . . .	Remiges secundarias e tectrices coloridas de verde e azul . . . 1 <i>T. tirica</i>
		Só as tectrices amarellas . . . 2 <i>T. chiriri</i>
		Aza bastarda, remiges secundarias e resp. tectrices brancas . . . 3 <i>T. versicoloris</i>

39 — TIRICA TIRICA (Gm.)

Periquito : Tuim

Bico e pés carneos. *Plumagem*: Verde, amarelada nas axillas e lados do thorax, bronzeada na região brachial, azul na cobertura das primarias e no meio das primarias, cujo bordo externo é verde e barba interna denegrida; a pagina inferior dessas pennas é verde schistacea. As duas remiges medianas tem o centro azul. Iris negra.

Dimensões: Bico 0m,016 á 0m,017; aza 0m,118 á 0m,127; cauda 0m, 112 á 0m,138; tarso 0m,014 á 0m,015.

Costumes: O Tuim vive em bandos, sendo muito sociavel. Emite um grito de reclamo estridente e recortado que se pôde reproduzir pelo termo « criu ». Gosta muito da polpa da semente do ingá e encontra-se com frequencia nas florestas elevadas em proximidade dos rios.

Distrib. geogr.: Minas, Bahia até Santa Catharina pelo littoral; S. Paulo e Rio de Janeiro.

40 — TIRICA CHIRIRI (Vieill.)

Bico e palpebras carneos, pés carneos, pardacentos. *Plumagem*: Verde clara com incidencias azues griscentes, especialmente no abdomen; a garganta ligeiramente amarelada de enxofre bem como as tectrizes sub-alares e a pagina inferior das rectrizes. Azas bastardas e as tectrizes maiores das azas, algumas pennas da órla inferior do carpo e uma estreita fimbria da barba interna das 3 primeiras remiges, de côr amarella de enxofre tirando á chromo. Em certas incidencias essa côr delimita o bordo externo das remiges primarias. As coberturas das primarias com a parte terminal azulada denegrida; azul cinerea é a pagina inferior das remiges cuja metade externa é denegrida. Canutilhos negros.

Dimensões: Bico 0m,013 á 0m,015; aza 0m,109 á 0m,117; cauda 0m,080 á 0m,102; tarso 0m,011 á 0m,013.

Habitat.: Brasil — de Matto-Grosso ao Amazonas, Bahia e Bolivia.

41 — TIRICA VERSICOLORIS (Müll.)

Periquito-da-Campina

Bico e pés carneos, amarellosados. *Plumagem* verde. A fronte e a parte anterior da cabeça azulada. Cobertura das primarias azul. Primarias com o canutilho e a metade basilar e margem livre da barba interna sépiaceas, o meio azul e a orla da barba externa verdes. Aza bastarda e secundarias brancas ou com laivos amarellos indistinctos. Num individuo da ilha de Marajó vi essas pennas com o canutilho e orla marginal pretas, bem como as coberturas maiores das secundarias, amarellas.

Dimensões: Bico 0m, 15; aza 0m,119 á 0m,122; cauda 0m,098; tarso 0m,014 á 0m,015.

Habitat: Bacia do Amazonas, Guyanas — Valle do S. Francisco.

Brotogeris Vigors

Zool. Journ., vol. II, pag. 400 — 1825

Bico fraco, de tomia entalhada e ponta proporcional. Cerumen nú, e nús as narinas. Região periophthalmica recoberta. Remiges 1-3 sub-eguaes; a 4.^a não attenuada. Cauda não graduada. Rectrizes medianas curtas, pouco excedendo as lateraes. Especies:

- | | | |
|---|--|---|
| {
A fronte, o
queixo e as
vezes as azas
e om placas
amarellas ou
alaranjadas. | {
Coberturas pri-
marias amarello
miniaceo. | Só a fronte, ou quando muito tambem em tor-
no e atraz dos olhos de cõr amarella . . . 1 <i>B. tui</i> |
| | | {
Só a fronte e a garganta ama-
rellos de chromo 2 <i>B. áivillei</i> |
| | | {
Azas bastardas
verdes . . . 3 <i>B. chrysosema</i> |
| | | {
Azas bastardas
cõr das co-
berturas . . . 4 <i>B. tuipara</i> |

42 — BROTOGERYS TUI (Gm.)

Bico e pés carneos. *Plumagem:* verde, a das ametades posterior e inferior do corpo mais amarelada. Fronte amarella; esta cõr tambem apparece num circulo periophthalmico e numa estria post-ocular. A barba interna das remiges é enfumada, na pa-

gina superior e na metade externa na inferior; a metade interna desta pagina é verde azulada. Pagina inferior das rectrizes amarellada.

Dimensões: Bico 0m,014; aza 0m,110; cauda 0m,73; tarso 0m,015.

Habitat.: Brasil occidental, septentrional. Equador e Perú oriental.

43 — BROTOGERYS DEVILLEI (Gray.)

Exemplares do Museu Paulista. — Bico forte, culmen longo, regularmente curvo, com a ponta mui evidente, egualando $1/2$ do comprimento do resto do bico que é todo cô: de carne-amarellado, como a orla periophthalmica. Pés dum amarello mais miniaceo. *Plumagem*: Fronte amarella citrina, em facha larga que vai de olho á olho, pelos lóros. Pogonio de côr amarella mais miniacea. Vertex verde azulado claro. Parte superior verde oliveacea e inferior verde amarellada, especialmente para as tectrizes inferiores da cauda. Bastardas e tectrizes maiores das primarias, com a barba externa azul de cobalto que passa para o schistaceo na interna. Remiges, com o centro azul de cobalto intenso, marginadas do verde geral e posteriormente de schistaceo (desta côr é a orla posterior das secundarias). Rectrizes nas mesmas condições, tendo as pennas lateraes muito pouco azul. Na pagina inferior das azas e da cauda, as tectrizes são de um verde intenso, as maiores das primarias de um cinereo-glaucó. As rectrizes tem a maior parte verde e a parte interna da base azulada. No σ o bordo da aza é finamente amarello.

Dimensões: Total, 0,170 á 0,180; culmen, 0,015; aza, 0,110 á 0,120; cauda, 0,060; tarso, 0,011 á 0,012.

Distr. geogr.: Alto Juruá, Alto R. Negro e Alto Amazonas.

44 — BROTOGERYS CHRYSOSEMA (Scl.)

Bico, palpebras e pés carneos, aquellas mais ou menos roseas, em vida. *Plumagem*: Verde ligeira-

mente azeitonada no lado dorsal. Fronte, junto á base do culmen e pescoço com laivos de azul celes-te; esta côr reapparece pura nas coberturas maiores da pagina inferior das azas e na metade interna das remiges; a metade externa destas é enfumada e uma estreita fimbria amarella esverdeada margina as tres primeiras remiges pelo lado externo e a quarta e quinta pelo interno. Na pagina superior da aza as tectrices maiores são de um amarello de chromo menos intenso que o da base do bicc; e todas as remiges, verdes, tem o centro azul dene-grido. As rectrices medianas tem o centro azulada e todas tem uma fimbria interna e a pagina inferior amarelladas.

Dimensões: Bico 0m,016 á 0m,017; aza 0m,111 á 0m,122; cauda 0m,063 á 0m,073; tarso 0m,012 á 0m,014.

Habitat.: Rio Madeira e Valle do Amazonas — S. João do Aripuanan.

45 — BROTOGERIS TUIPARA (Gm.)

Bico e pés carneos. *Plumagem*: verde olivacea; barras transversaes sobre a base do bico, atraz das narinas e atraz do gonis ferruginea. Fronte e alto da cabeça azulados. Algumas pennas da aza bastarda e de coberturas das remiges primarias, amarellas miniaças; órla interna das rectrices lateraes amarellada. As 7 primeiras remiges com a base da barba externa e interna azul escura e a margem livre da barba interna dene-grida. Pagina inferior das remiges e tectrices maiores inferiores das remiges, dum azul schistaceo esverdeado na metade livre da barba interna, schistacea pura na base dessa barba e em toda a barba externa. Canutilhos brancos. Rectrices medianas na pagina inferior azuladas, mais intensamente que as outras.

Dimensões: Tot.: 200; culmen, 0,017; aza, 0,115; cauda, 0,072; tarso, 0,012.

Distrib. geogr.: Bacia do Amazonas.

Psittacula Cuv. fide Illiger

Prodromus, pg. 260 — 1811

Fôrma pequena, de bico ligeiramente mais longo do que alto, entumecido e glabro com o gonis de base truncada e tomia fracamente entalhada. Remiges 1 á 3 eguaes, as demais gradativas. Rectrizes de ponta atenuada e canutilho excedente do limbo e rijo. A cauda egual a 1/2 da aza e de contorno posterior moderadamente arredondado; as remiges, porém, jamais a encobrem quando a ave está em repouso.

Especies :

Culmen denegrido	1	<i>P. modesta</i>
Culmen e gonis brancos	} Região sacro-lombar azul de anil no ♂	2 <i>P. passerina</i>
	♂ e concolor na ♀	3 <i>P. guianensis</i>

Savadori, Hellmayr e Ihering attribuem ao presente genero *P. greggaria* de Spix; lendo a diagnose desta especie, cujos typos são dados como perdidos, por Hellmayr, encontra-se a affirmativa, por parte de Spix de « *Cauda àlis sublongior* »; ôra, como se vê acima, as especies deste genero têm a cauda egualando á 1/2 do comprimento da aza. O proprio Spix lembra o genero ou a especie á que devam ser referidos os exemplares de *greggaria*, sem duvida nenhuma jovens de *Tirica tirica*.

45 — PSITTACULA MODESTA Cab.

Differe de *P. passerina* por ter o culmen denegrido, as palpebras e os pés côr de laranja.

Dimensões : Segundo Salvadori; Bico 0m,010; aza 0m,083; cauda 0m,040; tarso 0m,008.

Costumes : Desconhecidos.

Distrib. geogr. : Amazonas (R. Javary) Equador e Columbia.

47 — PSITTACULA PASSERINA (L.)

Periquitinho

Bico e unhas carneo-avadios. Pés cinereaceos.

Plumagem : verde, mais clara em toda a parte in-

ferior. O macho tem as tectrizes alares da pagina superior como as da inferior da aza, a barba interna das remiges primarias e quasi todas as secundarias, uma placa radio-humeral e uma larga mancha triangular sobre o sacrum, de um bello azul de anil. Essa côr é mais fraca no joven e falta na femea. Em ambos os sexos as remiges tem uma fimbria interna denegrida, na pagina superior; a metade externa schistacea e a interna azul schistacea na inferior.

Dimensões: Bico 0m,011 á 0m,012; aza 0m,081 á 0m,083; cauda 0m,040 á 0m,042; tarso 0m,011 á 0m,012.

Costumes: Este bello periquito vive em grandes bandos, sendo muito sociavel; comtudo, pela epocha dos amores, separa-se aos casaes, cavando ninhos esphericos nos troncos podres das arvores mortas ou mesmo aproveitando os ninhos do João-de-Barro — *Furnarius rufus*.

Emitte um grito estridente e dessilabico que pôde ser imitado por « *piri* ».

Distrib. geogr.: Brasil littoral, do Ceará até Rio Grande do Sul — S. Paulo e Minas, no interior.

48 — PITTACULA GUIANENSIS (Swainson)

Bico e pés brancos ro-eos, unhas schistaceas. *Plumagem*: verde, ligeiramente pulverulenta sobre a cabeça e regiões superiores, no macho. Bordo anterior do braço, dragonas humeraes e tectrizes alares maiores azues de turqueza; tectrizes maiores das primarias, algumas pennas da aza bastada e meio da barba externa das secundarias azues. Todas as remiges finamente fimbriadas de negro (e com o canutilho dessa côr) no bordo posterior e interno. Região sacro-lombar verde esmeralda. Coberturas inferiores menores das azas azues; as maiores e a metade interna das remiges, dum verde azulado schistaceo, claro; a metade externa schistacea; iris castanha. A femea tem a fronte amarellada bem como a parte inferior.

Dimensões: Bico (mm.) 11; aza 80; cauda 38; tarso 12.

Costumes : Pouco se sabe dos costumes desta especie ; o seu grito differe do de *P. passerina*, sendo menos forte e não definido.

Distrib. geogr. : Valle do Amazonas, Guyanas, Rio Branco, Venezuela e Columbia.

Pionopsittacus Bp.

Rev. & Mag. Zool. pg. 152 — 1854

Bico forte, entumecido, glabro, mais longo do que alto, de tomia entalhada, gonis de base truncada ; cerumen sinuoso e revestido de pennungem quasi imperceptível á olhos nus ; lóros quasi totalmente nus, região periophthalmica mediocrementenúa. Remiges 2 e 3 as maiores e todas normaes. Rectrizes com a base mais larga, attenuando-se gradativamente para a ponta, as medianas muito mais largas que as lateraes e o seu comprimento pouco maior que a metade do comprimento da aza.

Especie unica :

49 — PIONOPSITTACUS PILEATUS (Scop.)

Periquito-Rei ; Cuiii-Cuiii

Bico e pés carneo-pardacentos, bem como a região nua periophthalmica ; com a idade os pés e a base do bico e o cerumen tornam-se mais denegridos, emquanto que a ponta fica amarellada ligeiramente miníacea. *Plumagem* : verde ligeiramente olivacea no lado dorsal, o alto da cabeça, até uma linha que vem do angulo do hiato ás coberturas auriculares e transversalmente as liga por detrás dos olhos, de côr miníacea sanguinea no macho adulto ; na femea e no jovem, a fronte, desde o sinciput e os supercilios são azues e as coberturas auriculares verdes mescladas de sépiaceo. Curva da aza, na pagina superior, aza bastarda, coberturas das remiges primarias, base da barba externa das primarias, excluida a primeira, remiges secundarias em toda a barba externa, até perto da ponta e meio das secundarias anteriores, de um azul de cobalto que vae desaparecendo para as ultimas secundarias que são totalmente verdes como as escapulares ; primeira re-

mige com a barba externa e todas as demais remiges, com a gradação acima notada para o azul que apparece no meio das rectrizes, diminuindo da 4.^a para a central e para as lateraes; canutilhos negros; a pagina inferior das azas tem a mescla de azul nas tectrizes menores, côr que forma uma tarja junto ao bordo; tectrizes maiores e órta da barba interna, azul claro schistaceo; resto da pennas chistacea; pagina inferior das rectrizes verde amarellada.

Dimensões: Bico 0,^m016 á 0,^m0 8; aza 0,^m139 á 0,^m147; cauda 0,^m078 á 0,^m082; tarso 0,^m014 á 0,^m017.

Habitat: Littoral. do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul. Campos do Jordão, em São Paulo.

Amazona Less.

Traité d'Ornithol. pg. 189 — 1831

Bico normal, sub-comprimido, de comprimento e altura correspondentes, a linha dorsal do culmen saliente em carena por dous sulcos lateraes que partem das narinas; a ponta do culmen muito abaixo do plano do hiato e o entalhe lateral da tomiã muito forte e evidente. Face trituratoria da ponta sub-plana, não cochlear. Gonis entalhado na base. Cerumen curto, sub-villoso; narinas distinctas. Rectrizes 2, 3 e 4 sub-eguaes. Remiges de bordos parallelos e ponta redonda ou espatulada. Coloração dominante: Verde, amarello, escarlate e azul.

Este genero encerra as fórmas mais intelligentes do grupo e que mais facilmente apprendem a reproduzir a palavra humana com perfeição jámais attingida por qualquer outro animal. Os papagaios — pois assim são geralmente chamados — vivem indifferentemente em bandos ou em casaes. Conservam, entretanto, a lembrança dos logares preferidos e embo-
ra se afastem por semanas e mezes, voltam quasi sempre ao ponto onde nidificaram uma vez. Nidificam em buracos que cavam em arvores mortas e velhas.

Os albinoides apparecem com frequencia, sendo deste caso o colorido fundamental amarello.

Especies brasileiras :

50 — AMAZONA PRETREI (Temm.)

Chorão

Bico e região nua periophthalmica e cerumen, côr de carne rubescente ou mesmo escarlate na base do primeiro. Pés e unhas carneos alvadios. *Plumagem*: verde, todas as pennas transversalmente truncadas e marginadas de negro. As coberturas superiores e inferiores da cauda amarelladas, bem como a metade terminal das remiges. Fronte, lóros região periophthalmica, bordo radio-metacarpal, azas bastardas e tectrizes maiores das primárias de côr escarlate viva; pennas da articulação, tibio-tarsal formando calção escarlate ou amarello de chromo — uma nódoa nessas condições na barba interna da base das rectrizes. Primeira remige schistacea; as demais tendo a barba externa verde, tornando-se azul para depois terminar em sépia; a barba interna schistacea-sépiacea.

Dimensões: Bico 0,^m027; aza 0,^m212; cauda 0,^m125; tarso 0,^m025.

Habitat: Rio Grande do Sul e São Paulo.

51 — AMAZONA DIADEMA (Spix)

Caracué

Bico, região nua periophthalmica e pés carneos. *Plumagem* verde. Uma larga faixa das narinas ao circulo nu periophthalmico, de côr rubra sangainea. As pennas do alto da cabeça, da fronte á nuca, com a base amarella esverdeada, uma nódoa subterminal azul violacea, e uma tarja amarellada terminal. Nos lados das bochechas o verde é azulado, côr que se estende pela garganta e se diffunde sobre o papo. Na garganta, junto á base do gonis, esse azul se mistura com um roseo desmaiado, produzindo ali uma nódoa indistincta lilás. Na parte inferior do pescoço o verde geral se torna cineraceo, dominando essa côr para o eentro das pennas. Azas bastardas d'um verde mais intenso que o geral e tendo uma ligeira órta azul escura, na ponta. Aza com a orla carpal amarellada, espelho escarlate nas seis primeiras remiges secundarias, o escarlate sendo mar-

ginado de amarello pelo lado de dentro — no mais como em *A. amazonica*. A cauda tem nas tres rectrizes lateraes uma nódoa escarlate na base e um pouco de azul escuro na òrta externa — ainda no lado basilar; á excepção das duas pennas medianas, as demais têm o terço apical amarellado, o que, na pagina inferior só se percebe em certas incidencias.

Distrib. geogr. : Este papagaio passa por ser um dos mais raros do valle do Amazonas.

Dimensões : Bico 0,^m031 á 0,^m032; aza 0,^m204 á 0,^m232; cauda 0,^m123 á 0,^m135; tarso 0,^m026 á 0,^m027.

52 — AMAZONA FESTIVA (L.)

Tavua, Papa Caciú

Bico carneo verdoengo para a base, alvadio na base da carena do culmen; região nua periophthalmica, bem como a pelle dos lóros, cerumen e òrta palpebrar, denegridos; uma nódoa carnea nas duas palpebras, occupando-lhes a extensão; pés schistaceos.

Plumagem : verde; uma tarja ferrugino-sanguinea, transversa, sobre a fronte, até os olhos, donde segue um supercilio azul que se diffunde no alto da cabeça e sobre a nuca; esse azul occupa o bordo das pennas, formando um escamado regular e apparece tambem na garganta, donde se diffunde para baixo até meio pescoço. As pennas das bochechas e das coberturas auriculares têm o meio da base sépiaceo e as do pescoço o bordo denegrido. Azas bastardas, grandes tectrizes das remiges primarias e remiges primarias, negras pelo lado interno e ponta e com a parte exposta azul escura; a primeira remige é toda negra; as secundarias têm azul na barba externa, na base e na ponta da penna; a barba interna e o canutilho são respectivamente schistacea e negro. As 4 ultimas remiges são de um verde mais claro, sendo todas as secundarias fimbriadas de amarello na barba externa. Esta côr torna-se mais viva na articulação tibio-tarsal e lado interno das tibias, havendo, ás vezes, manchas escarlates. Tambem amarellada é estreita fimbria posterior das rectrizes; as ultimas externas tem o bordo externo

azul. A nota dominante do colorido d'esta ave é uma extensa nódoa rubra viva que vae da região escapular ao urupygio e que ás vezes falta. Estas pennas escarlates têm a base amarella.

Dimensões: Bico 0m, 030; aza 0m, 213; cauda 0m, 120; tarso 0m, 027.

Habitat: Rios Juruá, Rio Branco e Amazonas.

53 — AMAZONA BRASILIENSIS (L.)

Fórma semelhante á *A. rhodocorytha*, de que differe por ter as coberturas auriculares cyaneas e as bochechas vinaceas; órla metacarpal escarlate, as remiges secundarias sem o espelho mineaceo-escarlate e a bassa das rectrices de um rubro vinaceo escuro na pagina inferior.

Dimensões: Bico 0m, 030; aza 0m, 215; cauda 0m, 116; tarso 0m, 015.

Habitat: Do Rio Grande do Sul ao Estado de S. Paulo.

54 — AMAZONA RHODOCORYTHA (Salv.)

Jauú

Bico de base sanguinea e ponta córnea; cerumen denegrado e pés olivaceos. *Plumagem*: verde. Fronte e vertex miníceos. Lóros, na parte inferior, supercilio, lados da cara e mentos amarellós; depois vem um matiz azul que se diffunde para os lados das bochechas e garganta. Pennas do vertex, por traz da linha interocular, marginadas de rubro purpureo; mais para traz até a base do peçoço, sobre o dorso essa fimbria se torna denegrada. Ha lavios de azul marginando as pennas do thorax e abdomen, bem como as da órla carpal e azas bastardas. As 3 primeiras remiges secundarias são mineaceas orladas de amarello. Orla carpal marellada. Primeira remige negra; as demais primarias d'essa côr com a barba externa na metade basilar verde; as outras, exceptuada a ultima secundaria, têm a barba interna negra ou schistacea e, exceptuadas as duas ultimas, a ponta azul. Na pagina inferior, a aza é verde veronez para as tectrices maiores e remiges, diminuindo de extensão ao passo que se caminha para

as ultimas remiges; essas pennas têm a ponta negra. Rectrizes na pagina superior verde ligeiramente amarellada na ponta, se encaramos as pennas medianas; as lateraes além do verde, têm a ponta amarellada; depois vem uma nódoa rubra sanguinea, orlada de amarello pelo lado interno e seguida de uma barra sépiacea que, pela barba interna, vae até quasi a base da penna que é amarella; a ultima remige têm a órla externa fimbriada de azul. Pela pagina inferior a cauda é verde amarellada com laivos de amarello sanguineo pela barba interna e pel omeio da penna; do ponto donde as tectrizes inferiores attingem as rectrizes para base, a barba interna destas é verde. As tectrizes caudaes superiores são do verde geral do corpo e as inferiores mais amarelladas, com laivos azues pelo centro. O canutilho é negro.

Dimensões: Bico 0m, 029; aza 0m, 220; cauda 0m, 133; tarso 0m, 024.

Habitat: Da Bahia ao Rio de Janeiro.

55 — AMAZONA NATTERERI (Finsch.)

Segundo Finsch esta especie, descripta por Natterer de exemplares mortos no rio Mamoré em M. Grosso, é alliada de *A. farinosa*, da qual differe pela corôa amarella, pelo azul da parte anterior da fronte. dos lóros e da região periophthalmica, e pelo vermelho da base das pennas lateraes da cauda.

Hellmayr dá-lhe a seguinte differencial:

Base das rectrizes, espelho e encontro alar coloridos de vermelho vivo; orla da aza verde:

- | | |
|--|--|
| a) lados da cabeça mais ou menos amarellos | <i>A. aestiva</i> |
| b) lados da cabeça sem amarello: | |
| a') Estreita órla frontal e lados da cabeça verde puro, garganta verde, lado inferior verde amarellado | <i>A. ochrocephala</i> |
| b') Larga órla frontal, região ocular e facial azulada garganta e lado inferior verde azulado | <i>A. nattereri</i> |
| Base das rectrizes verde, espelho alar vermelho vivo, curva da aza verde, órla alar vermelho roseo | <i>A. farinosa</i> e <i>A. f. inornata</i> |

Provavelmente, diz elle, *A. aestiva*, *A. ochrocephala* e *A. nattereri* devem constituir apenas tres sub-especies.

Pelas contradições supra e falta de material, é-me impossivel de julgar do assumpto do modo definitivo que só boas séries o permitirão.

Dimensões: Segundo Natterer, Salvadori dá para dimensões, aza cerca de 0m, 224 e cauda 0m, 140.

Distrib. geogr.: Estado de Matto-Grosso, Rio Mamoré e Amazonas.

56 — AMAZONA OCHROCEPHALA (Gm.)

Ahòlo; *Papagaio-Campeiro*

Bico e cerumen negros ou schistaceos com os lados da base do culmen e do gonis alvadios amarelados; meio do curva do gonis igualmente alvadio. Região periophthalmica nua, carnea; pès e unhas denegridos. *Plumagem*. verde. O cerumen com cerdas negras. Alto da cabeça amarello, tendo anteriormente uma facha de verde azulado na fronte pendendo para os lóros e superciliós. As pennas dos lados do pescoço são mais claramente fimbriadas de negro, enquanto que as da parte dorsal d'essa região não têm tal fimbria, as do queixo e garganta com a base vinacea. Orla cubital, curva da aza e os 34 da barba externa das cinco secundarias anteriores, escarlate vivo; bordo carpal amarelado com algumas nódoas sanguineas escuras. O vermelho reappare no terço basilar onde vae sendo substituido pelo amarello, dos lados para o meio, até a 4. Nas pennas da parte inferior do corpo o verde se torna amarelado, havendo manchas e tarjas vinaceas, transversaes. Igualmente amarellos, manchados de escarlate são os calções tibio-tarsaes. O terço terminal das cinco rectrizes lateraes é amarello, mais intenso na barba interna das pennas; nas medianas essa côr só apparece indistinctamente, bem como no lado das coberturas superiores e inferiores das rectrizes e na orla externa das ultimas remiges. Todas

as remiges aliás, na sua página inferior, são coloridas como em *A. aestiva*, sem a fimbria rosea que occasionalmente ahí apparece.

D mensões : Bico 0m,030 ; aza 0m,226 ; cauda 0m, 145 ; tarso 0m, 027.

Distrib. geogr. : Perú, Equador, Columbia, Venezuela, Amazonas e M. Grosso.

Costumes : Não parece constituir bandos e d'elles vi um par nas catingas da cabeceira do Lam-bary, M. Grosso, á 22 de VI de 909. Os parecis chamam-n'o Ahólô.

58 — AMAZONA AESTIVA (L.)

Aiurú, Papayaio, Curáo, Papayaio-Grego

Bico, palpebras e pés denegridos ; circulo nu periophthalmico côr de carne. *Plumagem* : Sinciput e fronte de côr azul esverdeada ou celeste, confôrme a idade ; alto da cabeça, lados da cara e bochechas dum amarello de ouro que desce mais ou menos sobre a garganta. Orla do metacarpo dum amarello mais ou menos intenso, bem como os calções das tibias, as coberturas superiores das retrizes e uma larga tarja marginal destas ultimas pennas Bordo cubital da aza e articulação carpal, o espelho na barba externa do terço medio das cinco primeiras remiges secundarias de côr escarlate viva, havendo na articulação carpal algumas pennas amarellas. Remiges, pagina superior, a primeira negra uniforme, nas demais o negro occupa a barba interna emquanto a barba externa, nos dous terços basilares, é completamente verde e negro azulado purpureo no terminal. Esta côr se estende um pouco para dentro, nas remiges secundarias, logo depois do espelho escarlate, sendo apenas vestigiaria, em certas incidencias, nas seis ultimas, onde domina o verde. A pagina inferior das remiges é negra schistacea na metade externa e do meio para a ponta, nas primarias e verde esmeralda no resto ; as secundarias tem o denegrido apparecendo mesclado com o azul, no extremo livre e, ás vezes, no bordo livre das que tem

a macula escarlate, estreitamente fimbriada de róseo, côr que transparece tambem na pagina inferior da barba externa, vinda do escarlate vivo do espelho. Rectrizes medianas quasi totalmente verdes, havendo laivos de amarello apenas na ponta livre; as lateraes têm o lado interno da base escarlate, o externo verde um pouco azulado na órla até o terço médio, onde esse verde se estende para o lado interno, formando uma tarja transversa, em contraste com o amarello esverdeado do terço terminal. Canutillios negros; uma estreita franja d'essa côr, limita as pennas do pescoço e da região dorsal. Iris miniacea. Esta ave é muito sujeita á um tropismo, para as côres fundamentaes ficando, neste caso, o colorido permanente reduzido ao amarello para côr geral e escarlate para as marcas d'esta côr dos individuos normaes.

Dimensões : Bico 0m, 025 á 0m, 031; aza 0m, 194 á 0m, 224; cauda 0m, 115 á 0m, 135; tarso 0m, 020 á 0m, 028.

Distrib. geogr. : Brasil; de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, Matto-Grosso e Amazonas, Republica Argentina, Paraguay e Bolivia.

58 — AMAZONA AMAZONICA (L.)

Curica; *Aiurü-Curuca*; *Papagaio-do-Mangue*;
Papagaio-l'oayeiro

Bico de ponta denegrída base e lados do culmen, base e centro do gonis de côr amarella ou amarello laranja. Cerumen, pés e unhas negros; região periphthalmica da mesma côr. *Plumagem* : Sinciput e alto da cabeça, até o limite posterior da órla núa ocular, amarella; uma linha que vem das narinas, passa pelos olhos e se diffunde no verde dos lados da nuca, de côr azul violaceo farinoso; amate inferior dos lóros e bochechas amarellos de chromo; nas pennas do mento reapparecem as órlas violaceas, o que ás vezes tambem occorre nas da nuca, finamente órladas de negro. Bordo do carpo amarello ou laranja. Um largo espelho miniaceo consti-



Amazona amazonica

tuido por nódoas dessa côr no terço mediano da barba externa das 5 primeiras remíges secundarias; o extremo terminal das secundarias, lado externo, de côr azul intensa denegrada. Todo o terço terminal e a barba interna das primarias de côr negra relinta. Na pagina inferior, o lado externo e o terço terminal e uma tarja central que acompanha o canutilho de côr negra avermelhada; a tarja que acompanha o canutilho é, além disso, marginada por uma estreita tarja branca em ambos os lados. Rectrizes lateraes miniaceas no centro, esmaecidos no terço terminal que se torna amarello-esverdeado claro. Toda a cauda transfaciada por um losangulo verde retinto que occupa maior extensão nas duas rectrizes centraes, onde falta o miniaceo; e produz uma nódoa circular no meio da barba interna das ultimas lateraes. A barba externa d'essas pennas tem uma tarja externa verde-negra, parallelá ao canutilho e que se estende até a parte verde amarellada, terminal, da penna. Todo o resto da plumagem da ave é verde, mais intenso no lado dorsal que no ventral e mais claro nas tectrizes alares maiores, nas ultimas remíges e nas tectrizes superiores e inferiores da cauda.

Dimensões : Bico 0m, 025 á 0m, 029; aza 0m, 198 á 0m, 220; cauda 0m, 102 á 0m, 115; tarso 0m, 025 á 0m, 026.

Habitat. : Matto-Grosso até Coxim, Perú, Venezuela, Columbia, Valle do Amazonas e Trindade.

59 — AMAZONA FARINOSA (Bodd.)

Moleiro, Jurú-Açu

Bico, pés e região nua periophthalmica de côr branca farinosa, unhas schistaceas. Cerumen negro.

Plumagem verde, como que recoberta de pulverencia branca. As pennas do alto da cabeça e do pescoço, até os lados, com a base amarellada submarginada de um laivo azulado e largamente marginadas de purpureo ou de negro, côr que se encontra nas pestanas formando um debrum que contrasta muito vivamente com o branco da região nua



periophthalmica. Bordo carpal amarello-vermelho, as pennas finamente fimbriadas de verde. Primeira remige na pagina superior negra; as demais primarias tendo a barba externa no terço terminal azul escuro e a barba interna de todas as demais, exceptuadas as 4 ultimas, de côr negra schistacea; as 3 primeiras secundarias tendo a barba externa nos 3/5 medianos da penna de côr escarlata vivo; o quinto basilar é verde e o terminal em principio verde depois azul escuro, côr que occupa a ponta das quatro remiges seguintes para depois dar logar ao verde geral nas demais. As rectrizes externas tem una tarja marginal azul, na barba externa, tarja que vac até perto da ponta da penna. O canutilho é negro azulado e o terço terminal das lateraes é de um verde mais amarellado que o das tectrizes inferiores da cauda. O verde sub-alar pouco differe do geral; as tectrizes maiores tem a ponta amarellada e o lado externo das remiges desde a metade da penna e diminuindo a medida que se caminha para as ultimas secundarias, de côr negra schistacea. As pennas do abdomen são fracamente marginadas de negro.

Ha exemplares com pennas amarellas e ás vezes marginadas de rubro no alto da cabeça; bem assim vi um, da fôz do Castanha, com as pennas da cauda vermelhas na base.

Dimensões : Bico 0m, 033 á 0m, 039; aza 0m, 229 á 0m, 258; cauda 0m, 134 á 0m, 160; tarso 0m, 025 á 0m, 031.

Distrib. geogr. : Do Valle do Amazonas ao Rio Doce e Matto-Grosso, Gy-Paraná — S. João da Serra do Norte.

60 — AMAZONA INORNATA (Salv.)

Moleiro

Salvadori creou para as fôrmas de *farinosa* sem amarello no vertex a designação supra. Diz elle serem os seus representantes maiores. Trata-se d'uma questão duvidosa que merece melhor estudo.

61 — AMAZONA VINACEA (Kuhl.)

Aiuruéba; *Corraleiro*; *Peito-Roxo*

Bico escarlate vivo na base e amarellado na ponta. Região nua periophthalmica rubra; pés amarellos alvadios. *Plumagem* verde. Uma barra transversal, estreita, por detraz das narinas e se estendendo até os olhos, de côr escarlate sanguinea; a base das pennas das lochechas vermelha-roxa-vinacea; d'ahi para a garganta essa côr vae se tornando viva e mesmo escarlate, ao passo que para o peito ella se torna um tanto cinérea, para depois dar lugar á um azulado indistincto que mais se define para o abdomen. Sobre a garganta, lados do pescoço, papo e peito o arroxeadado invade a penna quasi toda, ficando a orla sómente de côr diversa — o negro, formando um escamado indistincto que vae até o baixo ventre. As pennas da nuca e alto do pescoço, grandes e formade uma golla analoga a de *Deropterus*, têm uma tarja transversa vinacea, depois outra azul albicante e a terminal negra. As pennas da órta carpal são amarellas na base e escarlates na ponta. As 4 primeiras secundarias têm um largo espelho escarlate vivo na barba externa. A barba externa das cinco primeiras remiges, parte terminal e diminuindo da primeira para a ultima, azul claro; lado interno negro schistaceo. Na pagina inferior as coberturas maiores e a barba interna das remiges, em sua maior extensão, de côr verde intensa; nas primarias e secundarias, até a ultima de espelho, o meio da penna e barba externa, a ponta e estreita fimbria marginal que caminha para cima, denegridos; nas demais o denegrado é marginal da ponta. Tectrizes inferiores, lateraes e superiores proximas das rectrizes amarelladas, hem como as pennas das tibias que formam calção d'essa côr. Base das rectrizes miniacea tornãdo-se amarella para a órta interna; ponta amarellada. Das pennas do corpo só as tectrizes caudales não são marginadas de negro.

Dimensões: Bico 0m,027; aza 0m,214; cauda 0m,123; tarso 0m,022.

Habitat: Da Bahia ao Rio Grande do Sul; Missões e Argentina

Pionus (Wagl.)

Monogr. Psitt., pg. 497 — 1832

Aspecto geral de *Amazona* com o gonis de base menos entalhada, a cauda igual ou menor que $1\frac{1}{2}$ da aza, subtruncada e tendo a ponta das penas medianas ogival e das lateraes de contorno obliquo na barba interna. A constante do seu colorido se encontra nas sub-caudaes sempre vermelhas. As maitacas são menores que os papagaios, muito sociaveis, vivendo em grandes bandos nas mattas de toda a America do Sul, desde o isthmo de Panamá até a Argentina. Frequentam zonas e arvores predilectas, que visitam todas as manhãs, hora geral da refeição das aves.

As especies brasileiras dividem-se da seguinte forma :

- | | | | |
|-----------------------------------|---|---|---------------------------|
| Corpo verde
olivaceo | } | Cabeça verde-negra purpura; bico de base negra 1 | <i>Pionus maximiliani</i> |
| | | Cabeça azul de cobalto; coberturas auriculares negras; bico de base escarlata 2 | <i>Pionus menturus</i> |
| Corpo sépiacéo-purpureo | | 3 | <i>Pionus fuscus</i> |

62 — PIONUS MAXIMILIANI (Kuhl.)

Maitaca

Bico com a ponta amarella e a base negra; pés denegridos. *Plumagem* verde olivacea, as penas fimbriadas de negro. As penas da fronte e dos lóros fortemente marginadas de purpureo-denegrado que diminue de extensão para as partes superior, lateraes e posteriores da cabeça e do pescoço. Na garganta torna-se vinaceo, occupando maior extensão da penna e no papo fórma uma ampla zona violacea. Na pagina superior a ametade interna da barba interna das remiges é negra. Na pagina inferior da aza verde veronez; e negra a ametade externa e uma fimbria circundando a parte posterior de cada remige. As sub-caudaes são rubras,

com o canutilho negro; e tem estreita fimbria terminal verde amarellado as que ficam junto das rectrizes, cuja pagina superior é verde até as duas externas de cada lado, sendo que as barbas externas destas são largamente terminadas de azul. Na pagina inferior essas pennas são de um verde mais brilhante na parte terminal seguido duma facha escura e depois, na orla interna e para a base das cinco lateraes, intensamente coradas de carmin. As centraes são uniformes.

P. maximiliani melanoblepharus. Exemplos procedentes de Therezopolis têm o verde geral menos olivaceo, a fronte mais negra a garganta mais liláz e o bico menos amarello. A região nua periophthalmica é negra em vez de carnea.

Dimensões: Bico 0m,021 á 0m,024; aza 0m,185 á 0m,200; cauda 0m,094 á 0m,108; tarso 0m,020 á 0m,021.

Dim. var. melanoblephara; Bico 0m,023 á 0m,025; aza 0m,179 á 0m,182; cauda 0m,094 á 0m,099; tarso 0m,018.

Disrib. geogr.: Do Piahy á Argentina, Paraguay e Matto-Grosso.

63 — PIONUS MENSTRUUS (L.)

Maitaca

Bico de ponta cornea e base escarlata, cerumen negros; pés denegridos. *Plumagem* verde olivacea. Cabeça azul de cobalto, a região nua periophthalmica e a cobertura dos ouvidos negros. Na nuca o meio das pennas é verde. Na garganta ha uma facha interrompida e de côr carminea logo depois da facha terminal azul e no papo esse carmineo se diffunde num purpureo que depois se torna olivaceo-furrugineo. As remiges, na pagina inferior diffêrem das de *P. maximiliani* por terem uma fimbria verde mais ou menos accentuada pelo lado externo. Todas as remiges têm azul que se estende de fóra para dentro até a ponta de cada penna e, nas duas medianas sómente existe na ponta e de modo diffuso; depois na barba interna ha uma tarja obliqua sê-

piacea que se cambia para o carmineo indo até a base da penna; isso na pagina superior, na inferior não se nota o sépiáceo de tranzição. As sub-caudaes, escarlates, têm uma estreita linha verde azulada pelo canutilho e a órta verde amarelhada. O joven tem uma facha carminea sobre a fronte e o azul da cabeça menos accentuado.

Dimensões: Bico 0m,020 á 0m,024; aza 0m,178 á 0m,193; cauda 0m,079 á 0m,088; tarso 0m,019 á 0m,022.

Hab. nat.: Desde Costa Rica e Trinidad, pela America do Sul até Matto-Grosso, Columbia, Equador e Boltvia.

64 — PIONUS FUSCUS (Müll.)

Parauá-y, Papagainho Rôxo

Ponta do bico negra, base carnea, lóros denegridos bem como os pés. Alto da cabeça, desde a fronte e coberturas auriculares negras. Uma tarja nos lóros escarlate. Pennas da parte dorsal sépiáceas com órta cinérea na cabeça e avermelhada no corpo; pennas da parte inferior avermelhadas com órta grisescente na gargante e a base sépiacea no peito e abdomen. Sub-caudaes carmineas, as pennas com o canutilho negro e um sombreado sobre o lado interno. As remiges têm o lado externo purpureo e as azas a pagina inferior violacea; as remiges têm o lado externo dessa pagina negro e as rectrizes, a barba externa sépiacea purpurea, uma tarja terminal dessa côr e o resto carmineo — as duas medianas são unicolores sépiáceas — purpureas.

Os jovens têm os lados da base das pennas auriculares alvadies amarelhados, a região periophthalmica mais clara, os lóros fuscos e a cabeça azulada.

Dimensões: Bico 0m,021; aza 0m,167; cauda 0m,079; tarso 0m,017.

Habitat: Guyanas e Valle do Amazonas, Pará, Amazonas e Venezuela.

Gypopsittacus Bp.

Naumania, 1856

Fórma mediocre, robusta. Bico fórte, de altura e comprimento correspondentes, tomia entalhada e ponta plana na face trituratoria. Cabeça na parte anterior villosa, não emplumada, no mais como em *Eucinetes*.

Especie conhecida:

65 — GYPOPSITTACUS VULTURINUS (Ill.)

Urubù-Faraguá, Piri-Piri, Periquito-d'Anta

« *Adulto* : Verde, abdomen com laivos azulados; cabeça nua, ou antes, coberta de cabellos; pelle nua da cabeça negra, excepto na parte anterior e nos lóros onde ella é clara, talvez alvadia; os pellos são negros na pelle negra e brancos na parte anterior da cabeça e nos lóros; á nua cabeça circumdada posteriormente por uma larga facha formada de pennas amarellas terminando em negro; nuca denegrada, papo amarello-olivaceo com as penas marginadas de negro; coxas amarellas com lavios vermelhos; coberturas alares superiores menores auranciacas, as mais internas, a margem carpal e toda a cobertura inferior da aza vermelha; na curva da aza as penas auranciacas são lavadas de vermelho; algumas das coberturas medianas superiores externas e maiores da aza azues, marginadas de verde; aza bastarda, coberturas primarias e primarias negras com a barba externa azul escura; secundarias negras com as barbas externas verdes passando ao azul para a ponta; barba interna das remiges em baixo verde; cauda verde; com a ponta azul superiormente e verde inferiormente; barba interna das rectrizes e pennas da cauda, excepto a ponta, amarella; bico cinéreo-corneo, mais esuro na ponta e ao longo do culmen; cerumen alvadio; pés pardos. Comprimento total 0,^m237; aza 0,^m162; cauda 0,^m070; bico 0,^m018; tarso 0,^m012.

Joven : Cabeça nua na parte anterior e lóros. o resto com pennas curtas verdes e de base ama-

rella; pennas eguaes na parte posterior do pescoço que não é negro; a facha auranciaca ao longo da margem do braço e tambem a vermelha carpal, em parte verdes; tectrizes maiores da parte inferior da aza verdes » (Salvadori).

Habitat.: Valle do Amazonas, Pará a Venezuela.

Eucinetes, Reichn.

Jorn. f. Ornith. pg. 353-1881

Fôrma mediocre. Bico de ponta su-plana na face, trituratoria tomia entalhada e gonis excavado. Cerrumen alongado buscando o hiato e villosos. Pennas dos lóros e da parte antorbital reduzidas e de aspecto villosos. Remiges 2 e 3 eguaes. Rectrizes chanfradas internamente e mais ou menos ponteagudas externamente, estreitas e curtas, a cauda muito menor que 1/2 da aza. Cór dominante verde.

Especie brasileira :

66 — EUCINETES CAICA (Lath.)

Bico e pés alvadios amarellados; região nua periorbital e pello dos lóros negros, as palpebras alvadias com as pestanas negras. *Plumagem* verde; a cabeça toda negra, até o queixo e a nuca, dahi segue-se um collar amarello alaranjado no lado posterior do pescoço e olivaceo no lado gular. As tectrizes alares menores têm o lado inferior azul; azues são as azas bastardas com o centro negro e bem assim as tectrizes maiores das primarias; azuladas são as sub-alares menores e as pennas do peito e as da articulação tibio tarsal, onde ha um la vo cinéreo e pennas auranciacas.

Sub-caudacs amarelladas com o canutilho negro e o bordo verde azulado. Primeira remige negra com brilho azul purpureo, as demais têm a barba externa verde sub-marginada de azul purpureo indistincto e dominante junto a ponta dessas pennas. Na pagina inferior ellas são de um verde veronez que só não existe nas partes externas, mediana e terminal, onde tal cór é, como geralmente, substituida pelo

negro sépiaceo. Rectrizes com uma barra terminal azul, uma fimbria dessa côr na barba externa das lateraes e o resto amarello citrino dourado, só ausente nas duas medianas. A base das pennas do corpo é cinérea.

Dimensões : Bico 0,^m018 ; aza 0,^m146 ; cauda 0,^m048 ; tarso 0,^m017.

Habitat. : Guyana Inglesa, Rio Jamary e Rio Branco.

Chapmania, nobis

Fôrma geral de *Eucinetes*, tendo a fronte e os lóros emplumados normalmente, a região periophthalmica francamente nua, o cerumen estendendo-se até o hiato, a tómia fracamente entalhada, o gonis de base excavada, remiges 1.^a, 2.^a e 3.^a eguaes.

Especie brasileira :

67 — CHAPMANIA BARRABANDI (Kuhl.)

Curica

Bico corneo denegrado, ligeiramente amarelado ou miniaceo no gonis ; região nua periophthalmica côr de carne, pés schistaceos. *Plumagem* geral verde olivacea. Cabeça negra, pestanas idem, bochechas até a base do gonis de um amarello miniaceo, papo e um estreito collar que passa logo atrás do negro da cabeça, olivaceos. Bordo alar junto da articulação humeral sanguineo, continuando dahi amarello de chromo pelas tectrizes meoiores e se estreitando para as articulações carpaes e metacarpaes ; d'ahi até as tectrizes maiores das primarias substituido pelo sanguineo ou a elle misturado. Aza bastarda negra com brilho azul escuro e fimbria mui fina verde, todas as tectrizes maiores e remiges secundarias assim ; nas secundarias o azul é mais definido e intenso e o verde, mais amplo, é o unico que apparece quando a aza está fechada ; só a ultima é totalmente verde. A primeira primaria é negra com a metade interna schistacea, a segunda tem a fimbria marginal amarella, a 3.^a e 4.^a verdes e as demais azues ; essa fimbria amarella appa-

rece ás vezes na ponta da 2.^a á 5.^a. Pelo lado inferior todas as coberturas alares de um escarlate vivo, as remiges têm a metade da barba interna verde-mate até perto da ponta e o resto schistaceo. A plumagem da parte inferior do tronco é lavada de azul, os calções são de um amarello mináceo e as sub-caudaes amarelladas. As rectrizes têm uma barra terminal azul schistaceo que se estende pela barba externa das duas lateraes exteriores; as medianas e a barba externa das lateraes verdes e resto de um amarello ligeiramente olivaceo.

Dimensões: Bico 0m,019 á 0m,020; aza 0m,162 á 0m,170; cauda 0m,077 á 0m,080; tarso 0m,019 á 0m,020.

Habitat.: Valle do Amazonas, até o Equador, Matto-Grosso (Gy-Paraná).

Pionites, Heine

Nomencl. Mus. Hein, Orn. pg. 231 — 1890

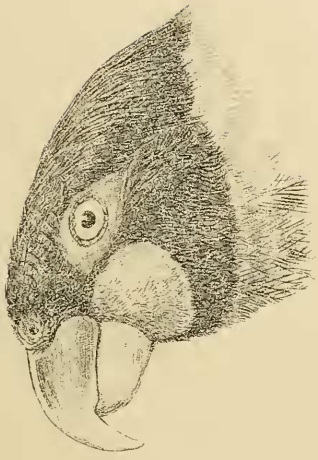
Fórma geral de *Chapmania*, com o bico fortemente entalhado na tomia e o gonis de base truncada. A ponta é sub-cochlear e o cerumen attinge o hiato. As narinas nuas, bem como o amplo circulo periophthalmico. As remiges 1, 2, 3 e 4 graduativas, esta a maior. Rectrizes ogivaes, as medianas maiores, excedendo as demais. A nóta dominante da plumagem é dada pela côr isabel quasi branca que apparece sobre o thorax. A plumagem dos jovens não está bem conhecida.

Especies brasileiras :

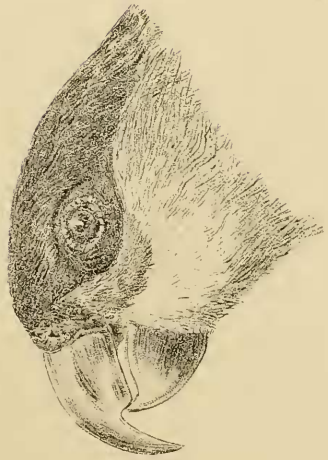
Cabeça e pés negros; estria de sob os olhos ao hiato, verde 1 *P. melanocephalus*

Cabeça ochraceo-furrugento, pés carmineos. Do abdomen ás coxas e pennas sub-caudaes a côr é amarella uniforme 2 *P. xanthomerus*

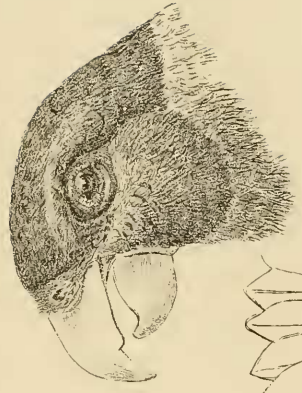
Só as pennas do baixo ventre e sub-caudaes amarellas, pennas das coxas verdes 3 *P. leucogaster*



1)



2)



3)

1—Chapmania barrabandi

2—Pioniles melanocephalus

3—Lucinetes caica

68. — PIONITES MELANOCEPHALUS (L.)

Maipire: *Periquito de Cabeça Preta*

Bico, pés e região nua periophthalmica negros. Cerumen idem. *Plumagem*: Alto da cabeça, da base do bico á nuca, negro; as pennas rijas, brilhantes e tendo o meio fuscéscente. De sob as narinas, por trás do hiato, parte uma estria verde que vae, ás vezes, até a parte posterior dos olhos, marginando o espaço nú pelo lado de baixo. Bochechas e garganta amarello sulfureo, mais vivo para baixo. Lados e parte posterior do pescoço de côr ochracea-miniacea. Papo, peito e abdomen, até as sub-caudae e por entre as coxas, isabel. Axillares salmoneas; ancas, coxas, pernas e sub-caudae salmoneos-mesclados de amarello vivo. Manto verde vivo, junto ao pescoço azulado, as pennas com o canutilho negro e a base branco-cinérea. Remiges negras, as primarias com a barba externa azul fimbriada de verde, as secundarias com brilho metallico azul e a barba externa verde. Orla carpal amarella. Coberturas da pagina inferior menores, do verde do manto; tectrizes alares maiores e remiges plumbagineas, mais negras junto ao canutilho. Remiges sordidamente auromicantes, na pagina inferior.

Dimensões: Bico, 0m,023; aza, 0m,135; cauda, 0m,072; tarso, 0m,022.

Habitat: Alto Amazonas, Rios Negro e Branco. Guyanas até Venezuela.

69. — PIONITES XANTHOMERUS (Gr.)

Bico, região nua periophthalmica e pés carneos. Cabeça e cervix, da fronte ao dorso ochraceo-miniaceo, as pennas com a base denegrada. Bochechas, garganta, coberturas auriculares e lados do pescoço amarello sulfureo. Papo, thorax e abdomen, até o baixo ventre, isabel. Flancos, coxas, baixo ventre

e sub-caudaes e uma tarja terminal transversa das remiges de côr amarella mais viva que a da gola. Bordo alar, da curva ao carpo, denegrido. Axillares amarellas-miniaceas. Remiges negras, as primarias com a barba externa azul e uma estreita fimbria verde, as secundarias com a barba externa verde. Tectrizes sub-alares menores verdes com laivos azues e mescladas de amarello de permeio; tectrizes maiores, como as remiges, sépiaceas de brilho olivaceo. O resto do colorido verde uniforme.

Dimensões : Bico, 0m,022 ; aza, 0m,132 ; cauda, 0m,073 ; tarso, 0,014.

Habitat : Alto Amazonas, Rio Juruá e Javary.

70. — PIONITES LEUCOGASTER (Ill.)

Mariaminha ; Periquito d'Anta

Differe do precedente por ter os flancos, as coxas e pernas verdes e as rectrizes sem a tarja marginal amarella. Um exemplar do Museu tem as pennas na cabeça mescladas de ochraceo e negro, algum verde do bico as auriculares por sob os olhos ; o amarello da gola estende-se pelos flancos do thorax e axillares, as sub-caudaes estão lavadas de verde para o sépiaceo.

A pagina inferior das remiges é cinérea e as tectrizes menores são verdes.

Dimensões : Bico, 0m,022 ; aza, 0m,133 ; cauda, 0m,073 ; tarso, 0m,014.

Habitat : Baixo Amazonas e Pará.

Salvatoria, nobis

Bico sub-globoso, de ponta cochlear e tomia não entalhada. Gonis fortemente entalhado. Cerumen curto, sub-villoso. Região periophthalmica nua. Remiges attenuadas no terço apical, as tres primeiras sub-eguaes. Rectrizes curtas, sub-truncadas.

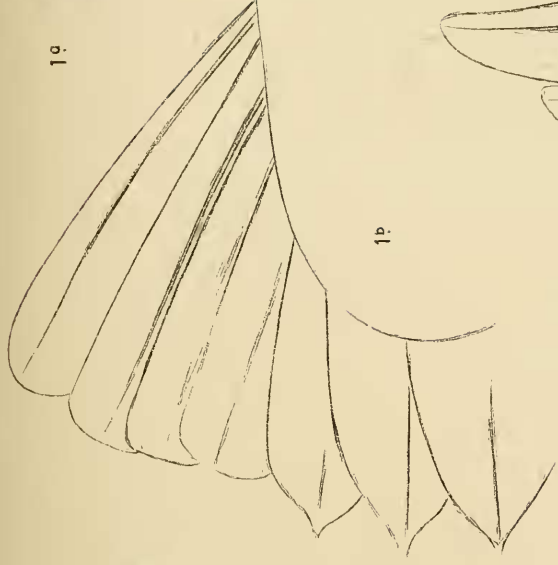
Especie unica :



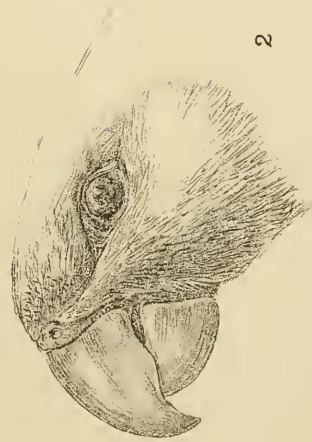
1



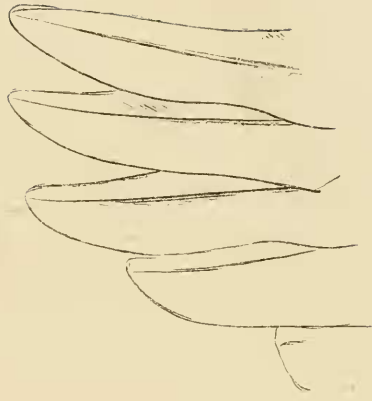
1°



1p



2



1°

1 - *Salvatoria xanthops*

2 - *Graydidascalus brachyurus*.

71. — SALVATORIA XANTHOPS (Spix)

Papagaio-Goiaba

Bico alvadio, denegrado de junto as narinas até o meio; abaixo da mancha assim formada outra amarela. Cerumen denegrado. Região periophthalmica cor na carne. Pés e unhas de cor schistacealaranja. *Plumagem*: verde. O alto da cabeça e lados da cara de cor amarela, ás vezes laranja na região auricular. Axillas miniaças, cambiando para amarello de ouro para o ventre, ali formando uma tarja transversa e larga. As rectrizes lateraes têm uma tarja miniaça na metade basilar, o resto das pennas bem como a cobertura superior da cauda verde claro amarellada. Essa cor margêa as ultimas remiges e mais olivacea fórma a base das penas verde da cabeça no pescoço e no papo, ali produzindo um escamado regular, com o verde denegrado ou em certos cambiantes azulado da margem. As tectrizes maiores das primarias com um véo marginal azulado. Margem interna, canutilhos e lados do canutilho de cor negra. Pagina inferior lado interno das remiges esverdeado farinoso a metade externa, obliquando da base para o bordo interno no terço terminal de cor schistacea. Ponta das primarias e das secundarias anteriores orlada de branco.

Dimensões: Bico, 0m,024 á 0m,027; aza, 0m,184 á 0m,197; cauda, 0m,091 á 0m,095; tarso, 0m,021 á 0m,023.

Habitat: Cabeceira do Arinos, Estivado, Matto Grosso, S. Paulo e Minas.

Graydidasalus, Bp.

Rev. Marg. Zool., pg. 142 — 1854

Culmen de ponta curta, cochlear e tomia indistinctamente entalhada; o bico é sub-globoso, glabro, quasi tão alto quanto longo. Cerumen curto, base do bico descoberto bem como uma estreita faixa ant'ocular. Remiges graduadas e deseguaes. Remiges curtas de extremo arredondada, não attingindo a metade do comprimento da aza.

Especie unica.

72. — GRAYDIDASCALUS BRACHYURUS
(Temm. & Kuhl.)

Curica Pequena

Bico verde — sépiaceo lustroso. Cerumen e base do bico, região nua dos lóros e em torno dos olhos sépiaceos palpebras carneas; pés e unhas denegridos. *Plumagem* geral verde com laivos de azul, indistinctos sobre a cabeça e de amarello sobre a parte inferior de todo o corpo, órta das tectrizes e remiges, pagina superior da cauda e urupygio. Região cubital sépiacea-ferruginea. Canutilhos e lado interno das remiges denegrido sépiaceo e pagina inferior das remiges ametade interna esverdeado schistaceos externa schistacea. Rectrizes lateraes com uma larga tarja vinacea na ametade basilar.

Dimensões: Bico 0m,022; aza 0m,146; cauda 0m,060; tarso 0m,017.

Habitat: Alto Amazonas, Rios Madeira e Negro.

Urochroma, Bp.

Naumannia - 1856

Bico sub-globoso, glabro, de tomia mediocremente entalhada. Narinas descobertas. Lóros vestidos; região periophthalmica pouco nua. Remiges normaes, graduadas, as 3 primeiras eguaes, tendo um encurvamento extrorso. Rectrizes truncadas egualando ou pouco maiores que metade das azas; coberturas superiores e inferiores da cauda muito desenvolvidas, ás vezes passando a ponta das rectrizes. Côres dominantes verde e negro. Tamanho mediocre.

Especies:

Dorso sépia		1 <i>U. wiedi</i> .
	} Urop. verde	Bordo carpal verde 2 <i>U. surda</i> .
Dorso verde		Bordo carpal escarlata 3 <i>U. lueti</i> .
	} Uropygio azul	4 <i>U. purpurata</i> .

73. — UROCHROMA WIEDI, (Allen)

Base do bico e pés denegridos, ponta do bico e unhas alvadios. *Plumagem* geral verde griscescente

para o papo e lados do peito, região sub-alar e lados das coberturas inferiores da cauda. Pennas da nuca com a metade basilar sépiacea cinérea; as do dorso sépiceas com a base cinérea. Regiões humero-radial e lombo sacral negras. Carpo com o bordo indefinidamente rubescente; aza bastarda com a maior parte das pennas, para o lado interno denegridas; tectrizes das primarias e as primarias, exceptuando-se estreita fimbria externa, verdes, as secundarias exceptuadas as 3 ultimas e o bordo externo das duas que a estas são anteriores, denegridas. Rectrizes miniaças, com estreita fimbria negra na barba externa, e larga tarja terminal desta côr.

Dimensões: Bico 0m,012 á 0m,013; aza 0m,110 á 0m,112; cauda 0m,045 á 0m,052; tarso 0m,012 á 0m,013.

Distrib. geogr.: Littoral, desde o estado da Bahia até o de S. Paulo — Serra dos Orgãos — Thezopolis.

74. -- URŪCHROMA SURDA (Ill.)

Base do bico e pés denegridos; ponta do bico amarellada com a tómia denegrida; região nua em torno dos olhos carnea. *Plumagem* verde brilhante indistinctamente azulada no bordo da curva da aza junto ao carpo e na região sub-ocular mais ou menos intensamente olivaceo-amarellada; as pennas da cabeça e nuca mais ou menos esquamuladas pela coloração do bordo das pennas que é mais verde, ao passo que o corpo das mesmas fica ligeiramente olivaceo. Pennas humero-escapulares sépiaceas-olivaceas; tectrizes médias das secundarias e maiores bem como a aza bastarda (exceptuado o bordo anterior que é verde) e todas as tectrizes das primarias e remiges (exceptuada estreita fimbria verde do bordo externo) negras; barba interna junto á ponta das ultimas rectrizes e uma tarja transversa terminal das rectrizes, de côr negra absoleta; esta tarja se alarga ao passo que marcha para o meio da cauda; meio e base das rectrizes, nas duas paginas, d'uma amarello dourado fosco.

Dimensões : Bico 0m,013 á 0m,015 ; aza 0m,122 á 0m,125 ; cauda 0m,055 á 0m,057 ; tarso 0m,012 á 0m,014.

Habitat. : Da Bahia ao estado de S. Paulo até Goyaz para o interior. Serra do Orgãos — Thezopolis.

75. — UROCHROMA HUETI (Temm.)

Bico e região periophthalmica côr de carne. Sinciput e lóros azues denegridos, bochechas azuladas, alto da cabeça e do dorso e auriculares ligeiramente sépiaceos, taes como as remiges primarias ; curva da aza até perto das remiges e axilla escarlate sanguineo ; logo depois as tectrizes dessa região têm o colorido azul de cobalto. Rectrizes de ponta. verde e sub-marginadas de negro ; as lateraes vermelhas purpureas no ♂ e verdes na ♀, com as immediatas ás duas centraes tendo uma tarja longitudinal sépiacea. Demais colorido verde. (Compilado).

Habitat. : Guianas, Venezuela, Perú e Pará.

76. — UROCHROMA PURPURATA (Gm.)

« Adulto -- Verde, parte inferior mais clara ; alto da cabeça pardo-olivaceo, coberturas auriculares com laivos pardacentos ; região lombar azul ; lados d'essa região, flancos e coberturas superiores da cauda verde brilhante ; escapulares negras pardacentas ; lados do corpo verde amarellados ; azas bastardas, cobertura das primarias e canutilhos denegridos, com a margem externa marginada de verde ; orla metacarpal marginada de azul purpureo ; coberturas alares inferiores maiores e margem interna das primarias inferiormente esverdeado sujo ; as duas rectrizes caudaes medianas verdes marginadas de negro, as lateraes rubras-purpureas marginadas de negro na ponta e na margem exterior ; bico côr de chumbo, amarello para a ponta ; pés cinzentos. A femea é semelhante ao macho do qual differe pcr ter as escapulares pardas mais pallidas e uma larga tarja verde na ponta das rectrizes la-

teraes ; ória negra das mesmas pennas confinada á ponta e faltando na margem externa » (Salvadori).

Dimensões : Bico 0m.014 ; aza 0m.113 ; cauda 0m.048 ; tarso 0m.009.

Habitat. : Rio Capim, Pará-N. E. do Brasil e Guianas Franceza e Ingleza.

Deroptys (Wagler)

Monogr. Psittacorum, pg. 492 — 1832

Bico elevado de gonis incluído ; culmen com dous entalhes, delimitando uma saliência lateral na tomia, gonis de base truncada. Narinas e cerumen nus ; circulo periophthalmico nu. Pennas das bochechas e auriculares alongadas maiores ; as da região cervical formam um collar erectil. Remiges 1.^a e 5.^a sub-eguaes, as quatro intermediarias eguaes. Azas longas, do carpo á ponta, maiores que o corpo. Tarso muito curto, menor que o pollegar, excluída a unha. Cauda longa, quando fechada, de bordos lateraes parallelos e extremidades posterior subtruncada, rectrizes subgraduadas de 1.^a á 4.^a.

Especies :

77. — DEROPTYUS ACCIPITRINUS (L.)

Anacá. Papagaio de Colleira

Bico, região periophthalmica nua e pés sépiaceos denegridos. *Plumagem* : Pennagem da frente e dos lóros denegrída passando do sépiaceo para a cabeça e para as bochechas que são percorridas por uma estria ochracea alvadia pelo meio, sobre o canutilho. Pennas da nuca de comprimento egualando ao da cabeça (sem o bico) de côr sépia na base, sanguinea em sua maior porção central e azul de cobalto em larga tarja marginal. As pennas da garganta, papo, peito, ventre e sub-caudaes anteriores são quasi da mesma côr sendo o vermelho mais olivaceo. Manto, inclusive as sub-caudaes superiores, sub-caudaes inferiores maiores de um verde intenso de seda.

Azas bastardas, tectrizes maiores das remiges e remiges primarias negras, com a barba externa quasi toda azul e depois marginada finalmente de verde. As secundarias têm a barba externa verde e um pouco azul na ponta das anteriores. Tectrizes alares menores da côr do manto, maiores e remiges cinéreas schistaceas. Rectrizes médias superiormente verdes com a ponta azul; nas outras o azul ganha em extensão para a base na barba externa; na interna o brilho é purpureo. Inferiormente as rectrizes são schistaceas denegridas, tendo as duas externas uma nodosa alongada pouco perceptível sobre a base da barba interna e de côr purpurea-cinnabria.

Uma femêa, morta com o macho acima descrito, tem o bico branco e a mancha da cauda ainda menos perceptível que a do macho.

Um exemplar das collecções do Museu reproduz com approximação o colorido dessa femêa, tendo a maior o colorido azulado das coberturas menores das azas que se nota no colorido dado por Spix (tab. XXXII) figurando um exemplar colhido em Villa-Nova do Amazonas que Helmayr descreveu como variedade nôva, observando uma suggestão de Salvadori. Parece que nesta questão das variedades suppostas, é Lhering quem está com a razão julgando-as apenas como um producto de edades diversas.

Dimensões: Bico 0,^m026 á 0,^m028; aza 0,^m206 a 0,^m209; cauda 0,^m160 á 0,^m164; tarso 0,^m026.

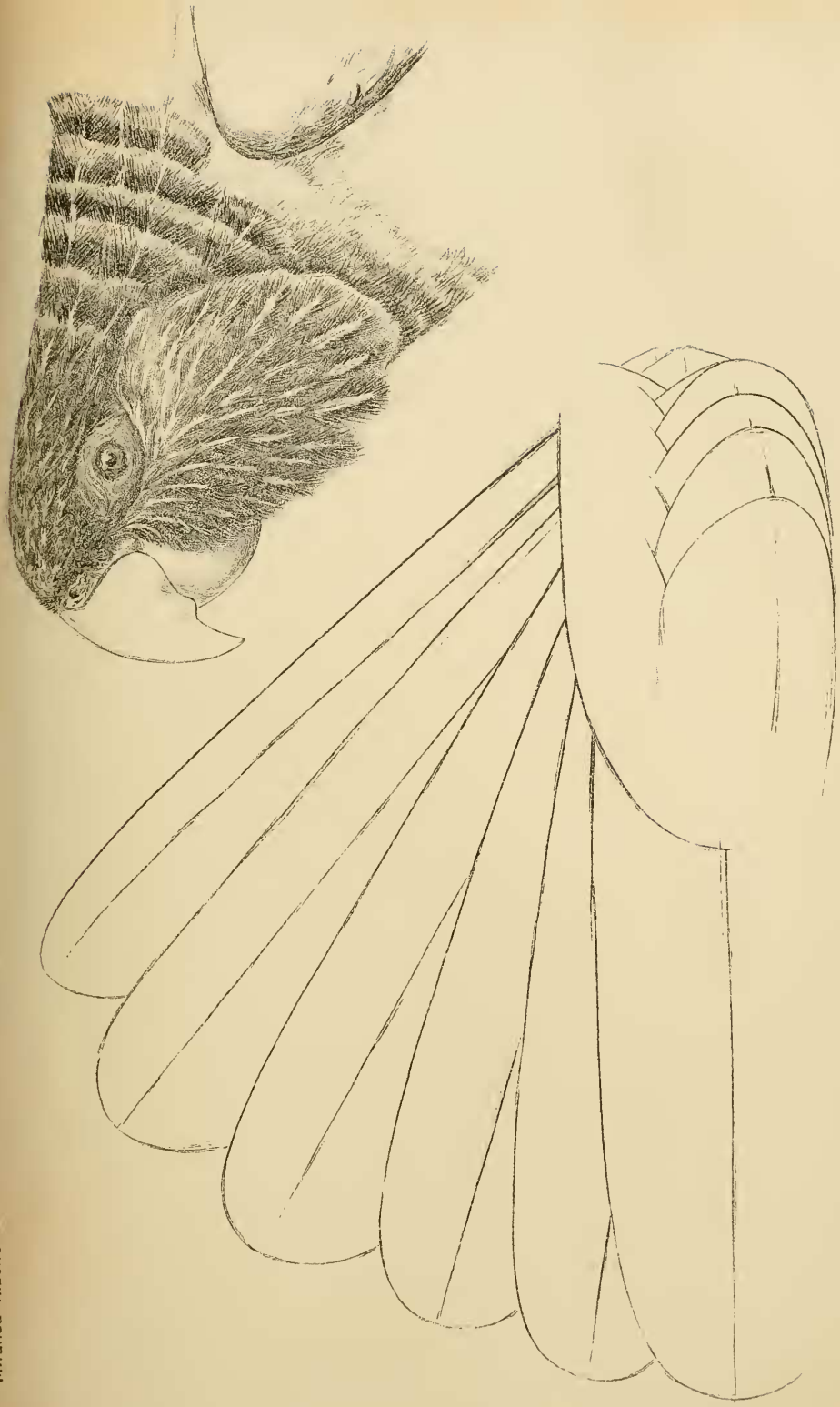
Habitat: Guyanas, até Venezuela; Valle do Amazonas, do Maranhão até Juruena.

Triclaria, Wagl.

Monogr. Psitt. v. 499 — 1832

Bico normal com a ponta sub-cochlear e gonis excavado. Cerumen curto, não attingindo o hiato. Região periophthalmica restricta. Remiges sub-gradativas. Sexos differentes.

Especie conhecida:



Deroptylus accipitrinus

78 — TRICLARIA CYANOGASTER (Vieill.)

Sabiá-Cica. Aruçú-Ayara

Bico e palpebras brancos ; cerumen e pés de-negridos. *Plumagem* verde. Remiges com todo o bordo externo azul, mais intenso na primeira e difuso nas demais, onde essa côr passa para o meio da barba. Pagina inferior da aza e das coberturas maiores azul perola, nas remiges até o meio da barba interna sendo o resto da penna cinzenta. Rectrizes verdes, as 6 centraes com a ponta azul e as demais também com a barba externa ; na pagina inferior ellas são de um azul schistaceo uniforme, em contraste com o canutilho sépiaceo cinéreo. O macho adulto tem uma faixa azul purpurea do meio do thorax ás sub-caudaes anteriores. Em captiveiro, depois de alguns annos o sabiá-cica torna-se maculado de amarello. E' uma ave muito procurada pela sua vóz aflautada que faz lembrar perfeitamente o canto das Oscisnes.

Dimensões : Tot. 260 millímetros ; culmen 20 á 22 ; aza 150 á 155 ; cauda 105 ; tarso 15.

Habitat : Do Espirito Santo á Santa Catharina.

APPENDICE

á Revisão dos Psittacideos brasileiros

Do material constante das collecções Rondon e do Museu Nacional faltavam, entre outras especies, *Pyrrhura picta* e *Brotoyeris divillei* que sabiamos existirem nas collecções do Museu Paulista, atravez do Catalago elaborado pelo Dr. Hermann von Ihe ing.

Aproveitámos, por isso, a opportunidade d'uma visita á São Paulo para tambem examinar essas fórmas. (uma vez que tambem resolveramos ceder ao Museu Paulista, para publicação, a Revisão acima referida) e ahí incluil-as; pudemos observar mais, no correr do trabalho, alguns factos interessantes na serie ornithologica deste Museu o que passamos á relatar.

Cumpre-nos porém, antes de tudo agradecer ao actual director do Museu Paulista, dr. Affonso d'E. Taunay, a gentileza de mais este acolhimento.

PROCONURUS HAHNI (Souancé).

Além do que ficou dito á pg. 21, um exemplar procedente da Guiana Inglesa, por intermedio da casa Rosenberg mostra que as palpebras apresentam pigmentação avermelhada.

Dimensões: Culmen 0,024; aza 0,158; cauda 160; tarso 0,015.

GYMNOPSITTACUS AERUGINOSUS (L.)

Um exemplar procedente da Venezuela tem o amarello periophthalmico bastante evidente e vindo em laivos até o bordo do bico. As pennas das bochechas tem o bordo mais escuro, formando um escamado muito caracteristico. O azul das pennas do vertex passa directamente ao cinzento da base, sem verde intermediario como em *G. cactorum* e *G. weddelli*.

MYOPSITACUS MONACHUS (Bodd.)

4 exemplares procedentes de Matto-Grosso, onde foram colhidos em Outubro de 1918, tem o cinzento da frente e dos lados da cara e da garganta mais puro, de modo a deixar mais nitido o verde da região periophthalmica. O branco da orla das remiges secundarias é mais nitido, bem como o amarello das remiges mais intenso.

Dimensões: Culmen 0,015; aza 0,135 á 0,145; cauda 0,123 á 0,135; tarso 0,015. Total 24 á 26 cm.

PIRRHURA LUCIANI (Deville) P. PICTA (Müll.) e
P. ROSEIFRONS. Gray.

Parece haver razão para que se considere *P. roseifrons*, Gray *bona species*. Os exemplares do Museu Paulista procedentes do Rio Juruá,

Amazonas, mostram o colorido dessa forma, como se viu pela estampa, bastante differente do que foi descripto com *P. luciani* — a cuja synonymia ella foi levada. Dos estudos de Hellmayr e do que se pôde averiguar pelo confronto das pelles em serie, será antes uma separação do que uma reunião de taes designações, que ha á fazer.

Hellmayr tem uma *P. picta amazonum*, sem vermelho na curva da aza e o Museu possui uma *P. luciani* do Perú tendo pennas azues e rubras na frente e nos olhos.

P. MOLINAE (Mass. & Souancé)

Os exemplares de Matto-Grosso (Sul) comparados com os do Norte (da descripção a pg.) por ter o colorido da cabeça e do peito muito mais esmaecidos e uniformes. O rubro do ventre quasi não existe, o escamado do papo, tão evidente naquelles quasi tambem desaparece nos exemplares que procedem de Corumbá pelo Sr. Garbe. (1917).

P. HYPOXANTHA Salv.

Um exemplar colligido pelo Sr. Garbe em Corumbá, Matto-Grosso, dá idéa de um albinoide de *P. molinae*.

PIONOPSITTACUS PILEATUS (Scop.)

3 exemplares procedentes de Iguape (1 ♂) e Campos do Jordão (1 ♂ 1 ♀), differem da descripção dada por terem os machos as coberturas auriculares tambem tinctos de pardo ou vinaceo em vez de rubro puro do alto da cabeça. A fema tem muito pouco azul ali, apenas uma fimbria na base do bico

DIMENSÕES :	}	♂♂	Total	0,20 — a 0,215 ;
			cauda	0,077 - 0,080 ; tarso 0,010 - 0,013 ;
			culmen	0,017-0,018.
		♀	Total	0,220 — ; azas 0,140 ; cauda 0,080 ;
			tarso	0,014 ; culmen 0,017.

UROCHROMA PURPURATA (Gm.)

2 exemplares. Um dos exemplares (procedentes de Demerara) differe do outro por ter a tarja terminal das rectrizes muito largas, como sóe ser nos de procedencia brasileira.

E' commum attribuir-se ao termo — *albinismo* — o colorido amarello que de vez em quando irrompe nos *Psittacideos* de coloração verde ; e assim geralmente são consideradas as bellas formas citrino-rubras de *A. aestiva* bem como as nodeas amarellas que tambem irrompem cá e lá nos demais papagaios daquella côr.

Devemos, entretanto, não nos esquecer de um facto de conhecimento commum dos brasileiros do norte : a modificação voluntaria que dos papagaios verdes fazem os indios, alimentando-os de maneira especial, e attribuida á acção da gordura. Esses papagaios assim tornados amarellos, são ditos *contrafeitos*.

Não é mesmo raro, encontrar-se essas aves com o colorido amarello mais ou menos dominante, depois de um certo numero de annos de captiveiro, o que parece vir dar ganho de causa a alimentação de base gordurosa, ou pelo menos á substituição de alimento puramente vegetal, de seu uso, pela alimentação commum do homem, como agente dessa mutação.

Convem por isso e aqui notar, não só o facto da coloração da tiriba (*Pyrrhura vitatta*, Shaw) que colligi em Therezopolis e cuja descripção se acha á pag. 40, como tambem referir que o Museu Nacional possui, entre outros, dous exemplares de *Amazonia aestiva*, completamente amarellos nas regiões do verde e brancos nas do azul, tendo apenas do seu legitimo colorido o vermelho da cabeça, aza e cauda. Taes aves foram colligidas de um ninho (em duas vezes successivas) que ficava á mão, na fazenda da Baroneza de Mamanguape, donde foram mandados ao Museu Nacional. Isso

foi o que me informou o Snr. Eduardo Teixeira de Siqueira, naturalista aposentado daquelle Museu.

O factó da tiriba de Therezopolis não está isolado ; outras mais, amarellas, lá foram vistas, se bem que não colligidas. Mas elle indica que essa côr, quando apparece, não depende exclusivamente da alimentação do homem. O factó dos papagaios de Mamanguape o comprova, porque o casal que taes filhos dera (morador local e de colorido verde) tambem éra selvagem.

Um factó ainda mais interessante apresentam as collecções do Museu Paulista, em cujos mostuarios ha um Tuim (*Tirica tirica*) de coloração completamente azul uniforme.

Esta apresentação de côr, unica de meu conhecimento em aves deste grupo, parece vir provar que se não deve attribuir ao *albinismo*, a predominancia ou tendencia do apparecimento dessas côres fundamentaes da composição do colorido dos psitacideos.

Parece haver mais, ahí, um certo tropismo bem differente da falta absoluta do pigmento, a fixação ou tendencia, maior de uma ou duas côres fundamentaes, talvez determinada por qualquer atrophia nervosa como por qualquer hypertrophia da mesma natureza.

Seja como fôr — os papagaios com essa apresentação de côres, vieram provar uma pratica, em Natureza, dos verdadeiros processos da trichromia.



Pyrrhura molinae (Mass. & Souancé), fig. 1, do Sul de Matto Grosso
fig. 2, do Norte do mesmo Estado.
Pyrrhura roseifrons, Gray, (fig. 3) procedente do Rio Juruá.



Tirica-tirica (Gm.)

Exemplar procedente do Alto da Serra do Cubatão, S. Paulo,
e exibindo colorido azul uniforme. — Coll. Museu Paulista.